ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1939 N.º 5887

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Esperança

Os acontecimentos não caminham ás cégas derivando para a direita ou para a esquerda, escravos de impulsões cegas, como se fossem barcos com as amarras partidas, á mercê da procela.

Existe uma logica em tudo que se tem passado na Europa nos ultimos meses, embora haja quem a negue, fundado em enganosas aparencias.

Procuramos um equilibrio que se não vê ainda, mas que palpita, através das contradições, das oposições e dos conflitos latentes ou patentes.

O grande problema para a inteligencia que pensa e para a vontade que constroe é o problema da forma. O cáos só deixa de ser desordem, quando o pensamento o organiza, coordenando os elementos relutantes e dominando as forças contrarias, imprimindo-lhe uma determinada figura arquitectural.

Quando o cristianismo veio, os romanos tinham abandonado as virtudes supremas da sua raça e entregavam-se a um cosmopolitismo brilhante, embora duma elegancia tortuosa e mortal.

Qual o drama fundamental da nossa epoca?

A questão social que deixou de ser meramente economica e se estendeu ao homem na sua totalidade.

Triunfará, quem?

Aquele que realizar mais profundamente a revolução moral que ha de reconduzir os povos á paz que buscam agora na violencia, na luta de classes, nas guerras nacionais e internacionais, nos paroxismos dos odios e nas ruinas dos velhos fanatismos.

Na Iliada, os herois deixaram os seus reinos, as suas esposas, as suas cidadelas e os seus tesouros.

Porquê? Acaso não viviam eles nos seus palacios como os robles nas montanhas?

Quando uma grande injustiça nos fere, é preferivel morrer que aceitar a ignominia de a suportar.

O simples rapto duma mulher formosa e romantica levou a Grecia inteira a privar-se do gozo tranquilo das comodidades materiais, a fim de disputar ao inimigo a presa subtraida a um marido descuidoso e venerando. A guerra de Troia, como as outras vastas guerras da humanidade, mostrava que não é a materia que conduz os exercitos, antes o espirito clarividente.

Por Helena, a maravilhosa feiticeira da Helada apaixonada, bateram-se duas civilizações, uma das quais baqueou com a derrocada dos muros de Ilion. A filha de Leda foi a questão social do seu tempo.

Actualmente, ainda mais do que na remota antiguidade, a obra de preparar o mundo novo exige que as nações obedeçam a principios que pesam mais do que as espadas. Nos acontecimentos, mesmo os mais confusos, vela-se uma intenção que os subtrai ao fatalismo, de modo que se conjuguem harmonicamente para dar á luz não um monstro, mas um ser em que a vida desabrocha em flôr.

A França e a Inglaterra pronunciaram-se

Chamberlain declarou esta tarde:

LONDRES, 13. — O gabinete reuniu-se ás 11 horas, para tomar conhecimento do texto da importante declaração de Chamberlain.

Chamberlain saiu ás 14 e 35 de Downing Street para o Parlamento. A Camara estava cheia. Quando o primeiro ministro se levantou para falar foi recebido com uma salva de palmas.

Chamberlain começou por dizer que os acontecimentos tinham justificado a interrupção das férias parlamentares, criando inquietação e malestar na Europa, especialmente no Mediterraneo oriental.

Recordou esses acontecimentos e declarou que as informações relativas á Albania eram contraditorias e as comunicações dificeis. Historiou os acontecimentos ocorridos em 7 de abril até á entrada dos italianos em Tirana.

Relatou que lord Perth fôra informado em 4 de abril, de que o rei Zogu sugerira o reforço da aliança italo-albanesa, pedindo tropas á Italia para as utilizar contra a Yugo-Eslavia.

Os italianos recusaram-nas e pouco depois apresentavam um plano para o reforço da aliança de acôrdo com a sugestão do rei Zogu. O plano apresentado não modificava a situação juridica da Albania e não era acompanhado de ultimato.

O primeiro ministro nota porém a divergencia de informações a esse respeito. Os albaneses dizem que o plano apresentado era incompativel com a independencia e soberania do país e que o ultimato foi rejeitado pela Camara. Então os italianos efectuaram o desembarque, protegidos por forças navais e aereas.

Chamberlain informou que em 8 de abril o ministro da Albania pediu ao governo britanico para fazer o possivel para ajudar uma pequena nação que desesperadamente tentava defender o seu territorio.

Disse que o assunto se aclarará com o tempo e que entretanto não pode haver duvidas sobre os efeitos gerais produzidos pela ocupação italiana. A opinião publica mundial mais uma vez ficou profundamente indignada com esta demonstração de força.

O orador lembrou que em 7 de abril Ciano declarou que o governo italiano desejava respeitar a independencia e integridade da Albania e o «statu quo» no Mediterraneo.

Em 9 de abril, disse, informámos os italianos de que tinhamos tomado nota dessas promessas, mas que estavamos gravemente preocupados com os relatorios recebidos sobre a subita invasão da Albania e achavamos dificil acreditar naquilo que nos diziam. Ainda era mais dificil conciliar o desembarque italiano com a manutenção da independencia e integridade da Albania.

Depois de se ter referido demoradamente aos acontecimentos da Albania, Chamberlain anunciou que a Grã-Bretanha garantirá a independencia da Grecia e da Romenia e que, no caso destes países serem ameaçados por outra potencia, a Inglaterra irá em seu auxilio, com todas as suas forças. Esclareceu que esta resolução fôra tomada de acôrdo com a França.

Chamberlain informou ainda os Comuns de que, em 9 do corrente, Mussolini renovou a promessa de retirar os voluntarios, depois do desfile em Madrid, e acrescentou que não convém, neste momento, denunciar o acôrdo anglo-italiano.—(Havas).

Os chefes dos governos da Grã-Bretanha e da França definiram hoje a zona geografica da Europa que não poderá ser ultrapassada pela ofensiva das nações totalitarias, sem risco de guerra

Daladier disse:

PARIS, 13—Eduardo Daladier fez esta tarde a sua anunciada declaração sobre a posição da França no actual momento internacional.

O chefe do governo francês anunciou que a França resolveu garantir a integridade das fronteiras e a independencia da Romenia e da Grecia, no caso de qualquer ameaça de agressão a estes dois países e anunciando medidas militares já tomadas, e em vias de execução, para realizar esse objectivo.

Daladier acrescentou que o governo francês liga a maior importancia ás modificações pela força que venham a operar-se no Mediterraneo e nos Balcans, afirmando que a Polonia e a França tomaram o compromisso de se garantirem reciprocamente, no caso de uma ameaça, directa ou indirecta, contra qualquer destes países.—(Havas).

A's 17 horas

A ameaça contra a Romenia

LONDRES, 13—Por noticias autorizadas sabe-se que o governo da Turquia concedeu autorização para que os navios de guerra britanicos e franceses atravessem os Dardanelos, em caso de guerra, e prestem auxilio á Romenia.—(United Press).

A aviação italiana está em pé de guerra

ROMA, 13—Todas as bases navais e aerodromos militares italianos receberam ordens terminantes para se conservarem em pé de guerra e prontos a intervirem á primeira voz. Todos os aparelhos da aviação naval e militar têm os seus depositos cheios de gasolina e oleos e completas as suas cargas de bombas e de munições para metralhadoras.—(U. P.).

Londres seria atacada logo que rebentasse a guerra

LONDRES, 13. — Os tecnicos da Liga de Defesa britanica anti-aerea afirmam que, no caso de guerra, o principal objectivo do inimigo será a destruição da cidade de Londres, depois do que procurará manter a população num estado de terror permanente. 24 horas após a declaração de guerra, Londres seria o objectivo de «raids» constantes.—(U. P.).

Daladier conferenciou com os chefes militares franceses

PARIS, 13—Durante a madrugada Daladier teve uma importante reunião com os generais Gamelin, Vuillemin e Buhrer, com o vice-almirante Darlan e com os ministros da Marinha, do Ar, das Colonias e dos Estrangeiros.

O chefe do governo, antes de fazer a sua anunciada declaração, quis conhecer a opinião dos chefes militares e das tropas coloniais, principalmente por causa da garantia que a França dará á Romenia.

Esta tarde Daladier anunciou que foram tomadas providencias de caracter militar para garantir todas as fronteiras da França e do imperio francês. — (Havas e U. P.).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Polemicas de Imprensa

VARSOVIA, 13.—A maioria dos jornais, embora contestando as acusações alemãs de que a Polonia toma parte no cêrco ao Reich, consagra longos artigos á preparação militar e economica da Alemanha. O «Express Porany» insiste no esgotamento economico do Reich que entraria para uma guerra enfraquecido antes mesmo de nela ter participado.—(Havas).

IZTAMBUL, 13.—Toda a Imprensa turca protesta contra as «ameaças» dirigidas á Turquia pelo «Corriere di Padano». Os jornais turcos entendem que a Imprensa italiana deveria empregar outra linguagem ao referir-se á Turquia. Sublinham que nem ameaças nem promessas intimidam ou atraem a Turquia.—(Havas).

Precauções dos polacos

VARSOVIA, 13.—O governo resolveu criar um novo centro metalurgico no distrito industrial de Sandomierz, o qual está ao abrigo de eventuais ataques.—(Havas).

A campanha anti-polaca no Reich

BERLIM, 13—Cessou a campanha anti-polaca que fôra desencadeada por ocasião das negociações anglo-polacas para o acôrdo entre os dois paises.—(United Press).

As relações italo-grego

ATENAS, 13—O governo grego resolveu tomar parte na Exposição Mundial de Roma de 1942.—(U. P.).

O Uruguay deixa a S. D. N.

MONTEVIDEU, 13. — Diversos senadores apresentaram um projecto de lei pedindo a retirada do Uruguay da S. D. N. — (Havas).

A neutralidade dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13. — Summer Welles, sub-secretario de estado, expôs os perigos da situação internacional para os Estados Unidos, preconisando a revisão da politica de neutralidade. Disse que o fim do governo dos Estados Unidos é manter a paz, mas é concebivel que os povos aprovem, sem protesto, as palavras de certo chefe que declarou recentemente que a civilização precisava duma guerra, de tempos a tempos.

A paz do mundo é hoje indivisivel. Um acto de agressão ou conquista contra um povo pacifico influi no nosso isolamento geografico».

Repeliu a ideia duma conferencia internacional enquanto não existir «o verdadeiro desejo de paz em todos os participantes e razões para crer que serão respeitados os compromissos a tomar». E' melhor salvaguardar a paz do povo americano permitindo aos paises vitimas de agressão obterem mercadorias e munições necessarias á sua defesa, em tempo de paz e em tempo de guerra.—(Havas).

Foi baptizado na Alemanha

um bisneto do ex-Kaiser

BERLIM, 13—Baptizou-se quarta-feira, na residencia do ex-kronprinz, em Cecilien-Hof (Potsdam), um bisneto do ex-Kaiser, filho do principe Luiz Ferdinando da Prussia e da granduquesa Kira da Russia. O principe ficou a chamar-se Frederico Guilherme. Assistiram á cerimonia o ex-Kronprinz e esposa, e duque de Mecklemburgo, o principe Augusto Guilherme da Prussia, chefe duma brigada de milicias castanhas, e numerosas personalidades. — (Havas).

A divida externa brasileira

RIO DE JANEIRO, 13.—O presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, durante o discurso que pronunciou por ocasião da inauguração de uma auto-estrada nesta capital, manifestou a convicção de que, num prazo relativamente curto, o Brasil poderá satisfazer todos os compromissos da sua divida externa.—(United Press).

A greve nos Siemens de Londres

LONDRES, 13. — Eleva-se a 7 mil o numero dos operarios dos estabelecimentos Siemens, que se encontram em greve. Os grevistas propõem-se desfilar hoje em frente de Whitehall e enviar uma deputação a Downing. Street, á Administração e ao Almirantado. — (Havas).

VIDA DESPORTIVA

PORTUGAL-ESPANHA

O Portugal-Espanha, em «football», ficou adiado para 1940 — ao que parece. Ainda bem, quanto a nós.

Vamos ter um «grande» Portugal-Espanha em 1940. Teriamos um «sofrivel» Portugal-Espanha em 1939.

O «football» espanhol está longe de estar normalizado. A guerra terminou ha pouco, e os espanhois, preocupados com outros problemas muito mais importantes, ainda não tiveram tempo para dedicar a sua atenção ao desporte dominante.

E' certo que a bola se tem praticado em varias regiões da vizinha nação, mas sem a regularidade e o interesse — o que é natural — de antes da guerra. E nos grandes centros, os maiores «viveiros» de jogadores, não tem havido desafios.

A' medida que a vida se fôr normalizando em Espanha, o «football» renascerá em toda a sua beleza de outrora. E em 1940, Portugal defrontará o verdadeiro «team» de Espanha, num encontro de grande interesse desportivo — interesse que não haveria agora...

LISBOA-SEVILHA

Posto acima o problema do Portugal-Espanha ha que afirmar que o caso é diferente em relação ao Lisboa-Sevilha que brevemente se vai efectuar na cidade do Guadalquivir.

Em Sevilha realizam-se campeonatos. Disputam-se ha muito, com regularidade, semana a semana, desafios de «football», dirigidos por um organismo que funciona normalmente.

Quere dizer, o jogo que se vai disputar é um legitimo Lisboa-Sevilha.

O CAMPO DA CONSTITUIÇÃO

Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para o campo da Constituição.

Com certeza que os dirigentes da Federação conhecem o campo. Alguns deles viram, possivelmente, o desafio Sporting-F. C. do Porto. O povo rompeu a vedação e instalou-se dentro do terreno. A linha de delimitação do campo transformou-se numa fila compacta de gente.

Felizmente, o jogo decorreu sem o menor incidente. E um incidente qualquer seria o rastilho...

Todavia, com o publico tão em cima do terreno, é evidente que os jogadores não podem evolucionar em condições normais. Isto, quanto ao jogo, pois em relação ao publico — é melhor não falar nisso.

Pois bem. E' na Constituição que vai disputar-se o Benfica-Porto—jogo com categoria de final!

T. S.

HOCKEY EM PATINS

O regresso da selecção portuguesa

Chegam amanhã a Lisboa os componentes da selecção portuguesa, que na Suiça tomou parte no Campeonato do Mundo e da Europa de «hockey em patins». São acompanhados pelos srs. Vitor Lemos, seleccionador; Santos Romão, director da Federação de Patinagem; Americo Rombert, arbitro internacional, e José Domingos dos Santos, massagista obsequioso da «équipe».

A Federação de Patinagem oficiou aos clubes filiados, pedindo que as suas direcções compareçam na estação do Rossio, com os seus estandartes, a-fim-de tomarem parte num cortejo que acompanhará os jogadores á sua sede, no edificio do Ateneu Comercial, onde se realizará a sessão de boas-vindas.

EXPOSIÇÃO CANINA

Organização do Club dos Caçadores

Organizada pelo Club dos Caçadores Portugueses (secção de canicultura) realiza-se no Jardim Zoologico, nos dias 3 e 4 de junho, a 11.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

«CLUB 100 Á HORA»

Na sede do «Club 100 á Hora» realiza-se hoje, pelas 22 horas, uma sessão de homenagem aos motociclistas que tomaram parte na prova aniversario do Gimnasio Club Português e entrega das taças e placas ganhas pelas «équipes» representativos do clube.

Já estão seiscentas pessoas

no bairro da Quinta da Calçada

No proximo domingo, prosseguem no bairro da Quinta da Calçada, em Telheiras, as inspecções medicas dos habitantes do «Bairro das Minhocas», a-fim-de se continuar a fazer a sua transferencia para as modernas e higienicas moradias construidas em «Lusalite».

149 das 500 habitações que constituem o moderno bairro economico municipal, estão já habitadas por outras tantas familias, num total de cêrca de 600 pessoas.

Ha dias foram entregues á Camara Municipal os quatro postos policiais e administrativos, assim como os dois magnificos edificios das escolas primarias que estão já funcionando.

O lavadouro, com os seus 64 lugares, e o mercado privativo daquele bairro, que deviam estar concluidos depois de amanhã, só serão entregues á Camara no fim do corrente mês, devido ás chuvas que fizeram atrasar os respectivos trabalhos.

Brevemente, iniciar-se-á a construção da capela, tambem em «Lusalite».

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na proxima segunda-feira, ás 10 e 30, inicia-se, na Faculdade de Medicina de Lisboa, um curso de aperfeiçoamento que durará até ao dia 29.

As lições do primeiro dia estão a cargo dos srs. professor Adelino Padesca e dr. Mario Rosa.

AGRESSÃO MISTERIOSA

ARMAMAR, 12. — Ontem, na povoação de Gojim, quando Manuel Teixeira passava numa das ruas daquela povoação, foi alvejado com um tiro de espingarda. Ignora-se quem seja o agressor.

A invasão da Albania

A situação no pais

BELGRADO, 13. — Segundo os enviados especiais do jornal «Politika», a situação na Albania é a seguinte: Na costa, as cidades acessiveis por estradas por onde passam carros ou que dispõem de aerodromos estão inteiramente nas mãos das tropas italianas. Estas não encontraram, por assim dizer, nenhuma resistencia no sul do país.

No norte, a situação é mais confusa. Em volta de Scutari e Alesio, as tribus catolicas, que escaparam sempre mais ou menos ás autoridades do governo de Tirana e do rei Zogu, atacaram e desarmaram os restos do exercito albanês, que batia em retirada. Os unicos focos locais de resistencia são constituidos pelas tribus montanhesas do Mati, a nordeste da Albania. Esta resistencia, toda esporadica, diminuiu consideravelmente depois de se espalhar a noticia da fuga do rei. Bandos armados dissolvem-se, escondem as armas e deixam a montanha para regressar aos seus lares.—(Havas).

Ciano regressou a Roma

ROMA, 13. — Ciano regressou de Turina, em avião. — (Havas).

O estado da rainha Geraldina

LARISSA 13. — O rei Zogu conserva-se á cabeceira do leito da rainha Geraldina, cujas melhoras durante a noite se acentuaram. O estado da enferma não permite, porém, considerá-la ainda livre de perigo.—(U. P.).

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma Parque Estoril Rua Melo e Sousa. Chalet Maria Manoela. Tel. 203.

Aos Amadores Fotograficos

Peliculas VERITAS de superior qualidade.

Preços	4 X 6,5	rôlo	5 30	—	copia	$40
	6 X 9	»	6.00	—	»	$50
	6 X 11	»	7.50	—	»	$70

A' venda em todas as casas da especialidade

Representante para Portugal: FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, 1, 1.º. Andar—Lisboa

Tauromaquia

A corrida de domingo no Campo Pequeno

Conforme o comunicado que a empresa publicou, nos jornais da manhã, e para evitar que á ultima hora possam surgir dificuldades, como aconteceu o domingo passado com o «espada» Martin Bilbao, a quem não foi permitida a passagem na fronteira, resolve a empresa, para não privar o publico «aficionado» de uma tarde de touros, realizar já no domingo uma corrida, com elementos portugueses.

A cavalo toureiam os notaveis artistas Antonio Luiz Lopes, José Casimiro e Alberto Luiz Lopes, a quem este ano deverá ser concedida alternativa.

Além dos bandarilheiros Agostinho Coelho, Julio Procopio, Carlos Santos, Manuel Freitas Maia (marinheiro) que tanto êxito obtiveram no domingo, tomam parte Alfredo Santos, Joaquim Moca, Augusto Gomes e Plá Flores.

Dois grupos de forcados, o de Lisboa, capitaneado por Vitaliano Torres, e o do Vale de Santarem, de que é cabo Edmundo de Oliveira, tentarão pegar ao desafio todos os touros da corrida.

Preços: Sombra, 16$00, Sol, 8$00, 6$00 e 4$00.

300 bilhetes a 2$00 para novos «aficionados» até 16 anos.

A bilheteira abre amanhã ás 15 ho-

A bilheteira abre amanhã, ás 3 horas da tarde.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—Aparição de Nossa Senhora a Santa Ludovina, em 1443.

Lausperene, sai da igreja de S. Francisco de Paula, para a de Santa Engracia.

S. Francisco de Paula, ás 11 e 30, missa de reposição do Lausperene e procissão.

Santa Engracia, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

A noite passada, em Londres,

explodiram 11 bombas

LONDRES, 13—Os terroristas do exercito republicano irlandês cometeram ontem á noite 11 atentados por meio de bombas: 6 em Londres, em West End, Norte e Sudoeste, 4 em Coventry e 1 em Birmingham. Os estragos causados são pouco importantes, mas ha varias pessoas ligeiramente feridas.—(Havas).

A viagem dos soberanos ingleses

á America do Norte

LONDRES, 13—De Gibraltar informam á Reuter que o cruzador de batalha «Repulse», a bordo do qual os soberanos ingleses devem partir no proximo mês para o Canadá, apareceu esta manhã para a Grã-Bretanha.—(Havas).

As grandes inundações

BAGDAD, 13—As cheias do Tigre e do Eufrates causaram graves estragos no Irak. Receia-se a interrupção da viagem de numerosas delegações europeias que deviam ir a Teheran para assistirem ao casamento do principe herdeiro.—(Havas).

Nova viagem do "Graf Zeppelin„

FRANKFURT-NO-MENO, 13—O dirigivel LZ 130 «Graf Zeppelin» partiu de Frankfurt ás 11 e 14 para uma viagem de experiencia com novos instrumentos a bordo.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

HOJE: NOITE DA MODA — Natalia dos Anjos, Adelina Ramos, Lucilia do Carmo, Alfredo Marceneiro, Domingos Silva, Manuel Pereira, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira. **Entrada 2$00 — Consumo obrigatorio 2$50.**

CAFE' MONDEGO — Tel. 25676

Hoje: **Francisco dos Santos, Mario José Paninho** e a grande revelação **Deolinda de Sousa. Consumo 1$30.**

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Jeanette Mac Donald diz-nos e conta-nos como amou na vida Nelson Eddy. A historia é prodigiosa de graça, de encanto, de lirismo, justificando, plenamente, esse titulo aleluia — «Namorados». E' um filme de mocidade, não só para gente moça que o ha-de sentir, profundamente, enebriando os sentidos, mas tambem para os velhos, que ali vão recordar com alegria o seu passado romantico, que todos o tiveram. «Namorados» é um filme sumptuoso, dum lindo e sugestivo colorido. Para apresentar Jeanette Mac Donald, a Metro gastou milhões de «dollars» mas deu-nos um espectaculo formidavel de beleza e de grandeza artistica.

Atrás do reposteiro

A' volta de certo documento solicitando determinada medida teatral, assinado por grande numero de artistas e empresarios, criou-se uma atmosfera de desconfiança que não é licito que se mantenha por mais tempo. A verdade é que o referido documento foi assinado pelas duas classes porque se julgou, confiadamente, que isso era regular e não ofendia principios estabelecidos. Desde que assim não era, não ha agora mais do que dar o assunto como arrumado, uma vez que tudo deve estar suficientemente esclarecido.

—Começam na proxima segunda-feira os ensaios, no Maria Vitoria, pela companhia dêste teatro, organizada em sociedade artistica, da opereta popular «Cacho doirado», de Adelino de Sousa e Wenceslau de Oliveira, musica de Wenceslau Pinto e Bernardo Ferreira, com a direcção artistica de Rafael Marques.

—Terminou o seu contrato na empresa Antonio de Macedo, o actor Barroso Lopes, que só no mês de outubro voltará a trabalhar em Lisboa.

—Ao actor Manuel Silva, que uma grave doença impossibilitou de trabalhar, vivendo em precarias circunstancias, vai ser oferecido o produto dum espectaculo que um grupo de amigos realizará no Capitolio, no dia 31 de maio.

—Em virtude da proxima partida para o Brasil do actor Alvaro Pereira, que realiza no Apolo o «compére» da revista «O João do Grão», este teatro começou hoje anunciando as ultimas representações desta peça.

—Na Emissora Nacional vai representar-se um episodio intitulado «Lisbóa de ha trinta anos», interpretado por dois artistas teatrais da velha guarda.

—A «tournée» Hortense Luz, com um grupo de artistas em sociedade artistica, tem já marcado grande parte do itinerario a percorrer, estando até fechados já varios contratos com algumas das principais empresas do país.

—Recolheu hoje á sua residencia, entregue, de novo aos cuidados do seu medico assistente, dr. Augusto Esaguy, a actriz Maria Matos, já em convalescença da operação que lhe foi feita na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes e que vai de novo, aos cuidados do seu medico assistente, dr. Fidalga de Arrenches», no Trindade.

—Só no dia 2 ou 3 de maio a companhia de Beatriz Costa poderá embarcar em Lisboa para a sua «tournée» ao Brasil, por atraso do respectivo vapor, o «Bagé».

—O realizador Piero tem já delineada toda a parte coreografica da opereta popular «Ribatejo» e escolhido o grupo coral que, sob a sua direcção, a vai interpretar no Variedades.

—Passa amanhã o aniversario do ilustre escritor teatral, poeta e nosso camarada de Imprensa, Acacio de Paiva.

—Um dos interpretes da peça em ensaios no Avenida, «A vida é assim...», de Ruy Correia Leite, entre o grupo masculino do elenco formado por Assis Pacheco, Abilio Alves, Henrique Campos e Henrique Pereira, é o actor Alvaro Benamor, a quem foi distribuido um interessante papel.

—A protagonista da peça «Quanta vezes a mãi canta», de Aura Abranches e Alice Ogando, que vai representar-se no Nacional, será interpretada pela actriz Adelina Abranches.

—O actor Jorge Grave, solicitado a participar de alguns negocios teatrais, tem declinado todos os convites por ter de cumprir, numa grande casa de espectaculos de Lisboa, um outro contrato.

—Por motivo ainda de doença, embora já na convalescença, continua retido em Paris, o artista empresario Erico Braga.

—Começam amanhã os ensaios dos coros da nova revista do Apolo, «Lá vai Lisboa!...», com elementos novos, constando que o actor Alfredo Ruas já não entrará nesta peça, para ingressar noutra companhia.

—Parte hoje para o Porto, com curta demora, o realizador Janou, que ensaiou as revistas da «Embaixada da Alegria», que vai estrear-se no Sá da Bandeira, no proximo sabado.

—E' dos maestros Bernardo Ferreira e Vasco Macedo a musica da opereta-fantasia de costumes regionais, «Cacho doirado», original de Avelino de Sousa, Wenceslau de Oliveira e Altinino Gonçalves, a subir á cena no Maria Vitoria.

«Um conde sem corôa», no Odéon e no Palacio

Mischa Auer é dos comicos mais originais do cinema, de mais extraordinaria expressão fisionomica, de mais fantasticas atitudes. Os tipos de pelintra com mania de grandezas assentam-lhe como luva, e «Um conde sem corôa» como luva justa. As suas descobertas, os expedientes de que se vale para viver sem dinheiro, especialmente aqueles em que usa da cumplicidade da cadelinha que lhe serve de penhor, constituem o melhor do filme, que é do genero policial e tem como interpretes outros artistas inteligentes, como Wedy Bannie e Ken Taylor.

O outro filme do programa dos cinemas Odéon e Palacio, «Crime sem provas», é francamente policial, com a costumada receita de dar todos por suspeitos para depois se descobrir que o criminoso era aquele que menos parecia. — *Visor 39.*

Penultima noite, hoje, no Coliseu, de um filme-colosso

Podem admirar-se, mas não ha possibilidade de contar, as aventuras de «O Rei dos Gorilas». E' a selva que, com os seus misterios e terrores, continua atraindo Lisboa inteira ao Coliseu. São 24 partes que se vêem por gôsto. Preços baratissimos. Sabado: estreia dos dois filmes: «Fernandel em palpos de aranha» e «Homens sem Lei».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA — ás 21 e 30 — «Maria Madalena».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«João do Grão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
COLISEU — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
REX—A's 21.

Uma noticia para as senhoras elegantes

No proximo sabado realiza-se no Capitolio uma «matinée» elegante com passagem de modelos feita por um dos principais «ateliers» de alta costura e dedicada ás senhoras elegantes da nossa melhor sociedade.

O programa da festa compõe-se da exibição de um filme em pleno exito e de um acto de variedades em que tomam parte, entre outros artistas de categoria, a ilustre actriz declamadora D. Brunilde Judice, o distinto poeta dr. Torres Marques, em canções brasileiras; o querido artista Zé Manel, o «rei do cavaquinho», e dois «ballets» organizados pelos aplaudidos realizadores Piero e Lanthos.

No final haverá bailes com a excelente orquestra Vitoria.

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9,45 da noite
Recita de homenagem a AMELIA REY COLAÇO e despedida da Companhia
A peça em 3 actos do Dr. Ramada Curto
RECOMPENSA
Notavel criação de AMELIA REY COLAÇO
Um formidavel conjunto—A peça querida do publico—O adeus a Lisboa
BILHETES A PREÇOS NORMAIS

AVENIDA HOJE: A's 9 1|2 horas
NOVAMENTE A COMEDIA
O SACRIFICADO
ORIGINAL DE MAXIMO PORTUGAL

Uma comissão para estudar
a acção da radiodifusão e da Imprensa

Foi ontem enviada para a folha oficial a seguinte portaria:

«Sendo conveniente regular a acção da radiodifusão e da Imprensa, no sentido de salvaguardar o interesse nacional, que resulta da melhor colaboração entre ambas, e os interesses privados, que na ordem daquele são legitimos; manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, seja nomeada, para estudar a forma dessa colaboração, uma comissão constituida pelos srs. João Pereira Dias, director geral do Ensino Superior, que servirá de presidente; capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, e João Pereira da Rosa, como representante do Gremio da Imprensa Diaria».

Uma conferencia
do dr. Sousa Costa

E' hoje, ás 21 e 30, que o escritor Sousa Costa realiza, no salão da Exposição da Primavera, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua anunciada conferencia acêrca de Madalena, evocando Maria de Magdala na sua fase de pecadora, cortesã de Tiberiade, e depois de penitente purificada pela palavra de Jesus.

Portugal e Olivença

O Gremio Alentejano, por intermedio da sua direcção e dos representantes de todos os concelhos do Alentejo que constituem o Conselho Regional, instalou uma comissão que se ocupará do assunto de Olivença e que ficou composta pelos srs. dr. Estanislau de Almeida, dr. Francisco Valente Machado, Francisco Velez Conchinhas, professor Manuel Subtil, dr. Rafael Salinas Calado, Ricardo Rosa y Alberty e dr. Vitor Santos.

Entre outras deliberações, a comissão resolveu, na reunião inicial, dar nota da sua constituição á Imprensa do país, convidar o sr. dr. Queiroz Veloso a efectuar no Gremio uma conferencia e reunir-se periodicamente para atender os multiplos assuntos que se prendem com a patriotica missão de que foi incumbida.

Noticias da Arcada

Ministerio das Colonias

Pelo ministerio das Colonias fôram autorizados os governadores gerais de Angola, de Moçambique e da India e os governadores de Cabo Verde, Guiné, Macau e Timor, a abrirem creditos a-fim-de se poder ocorrer a encargos não previstos ou previstos em importancia insuficientes nas respectivas tabelas de despesa.

Ministerio das Finanças

Por decreto do ministro das Finanças foi autorizada a constituição, no Porto, de um estabelecimento bancario sob a denominação de Banco Ferreira Alves, por fusão dos Bancos Ferreira Alves e Comercial do Porto.

JANTAR DANÇANTE
no Estoril Palacio Hotel

Amanhã realiza-se no Palacio Hotel este habitual jantar dançante das sextas feiras.

Ovos para incubação
Todo o material avicola
Peça catalogos á
Agencia I. Representações
220--Rua da Madalena--224

PROGRAMAS DE HOJE

SÃO LUIZ — HOJE—A's 21 e 30 - Tel. 21172
GUNGA DIN
com **Gary Grant, Victor Mc. Laglen** e **Douglas Fairbanks Jr.**

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Falso testemunho
com **Erich von Stroheim, Albert Prejean, Jany Holt** e **Louis Jouvet**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
Um conde... sem corôa
com o comico **Mischa Auer**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Crime sem provas
com **Nan Grey** e **Donald Woods**

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Aldeia da Roupa Branca
Mil dolares por minuto

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Namorados
o primeiro filme tecnicolor da **M. G. M.**, com **Joanette Mac. Donald** e **Nelson Eddy**
Direcção de **Van Dyke**

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
ESTREIA
A ULTIMA DEFESA
com **Otto Kruger**
Hotel de Gangsters
com **Joe E. Brown**

PARIS — A's 20 e 30
Darei um milhão
Raparigas modernas

TERRASSE — Tel. 2 9017
LORD JEFF
Deram-lhe uma espingarda

LYS — Tel. 48560
LORD JEFF
Deram-lhe uma espingarda

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
O seguimento de **Tigre Real**
TUMULO INDIO
SIGA A MARINHA

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
CIUME (gente nova)
Entrée des Artistes
com **Janine Darcey** e **Louis Jouvet**; e **XII SALÃO AUTOMOVEL, PORTO**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Sergio Panine
segundo o romance de **George Ohnet** com **Silvia Bataille, Françoise Rosay, Pierre Renoir** e **Andrée Guise**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21
A 8.ª MULHER DO BARBA AZUL
Contra-espionagem

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
As raparigas do Eldorado

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 e 30
REVOLTA NA INDIA, filme colorido com o actor SABU

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53 — Porto
Telef. 224 P.B.X.
Completamente remodelado nas suas instalações com aguas correntes quente e fria em todos os aposentos.
A sua nova gerencia agradece a preferência, já pela sua localisação, a 1|2 minuto da estação do Porto (S. Bento) e ainda pelo esmerado serviço de cozinha e copa.

VARIEDADES: A's 9 e ás 11 horas
EH! REAL!
Revista popular com BEATRIZ COSTA
Domingo: «Matinée» e duas sessões

APOLO A's 9 e ás 11 horas
ULTIMAS DA REVISTA
O João do Grão
Domingo: «Matinée» e duas sessões

TAVOLA REDONDA

O meu amigo Smith

Ele, verdadeiramente, não se chama Smith—mas, como é inglês, e, demais a mais, um inglês tipico, cem por cento, chamar-lhe-ei Smith o nome, de resto, tem tradições—até na nossa literatura; o criado de Fradique, por exemplo, era um Smith lacónico, discreto e perfeitamente britanico.

O meu Smith—conheci-o, certa noite, num «bar»; ele estava sózinho, debruçado sobre uma mesa—e bebendo «whisky»; eu, tambem sózinho, numa outra mesa, ao lado, igualmente bebia whisky; num determinado momento, por obra do acaso, sincronizámos os nossos «drinks»; o facto estabeleceu entre nós uma corrente de viva simpatia, de mutuo e amigavel interesse;—e trocámos então as nossas primeiras palavras.

Não me lembro já bem do que dissemos; creio que falámos um pouco acêrca de politica internacional e um pouco acêrca da forma completamente insólita como o inverno ia decorrendo; depois ele passou com o seu «whisky» para a minha mesa; e pela madrugada, sob uma chuvinha hesitante e os sorrisos benévolos da policia, que tambem a mim me tomava por um estrangeiro, atravessámos o Rossio, de braço dado, cantando o «God save the King»...

No dia imediato—encontrei-o, á tarde, na rua Augusta. Se ele fôsse um compatriota—saudá-lo-ia talvez com uma palmadinha cumplice nas costas ou no ventre, a recordar-lhe a «borracheira» da vespera e a impor-lhe uma solidariedade de ébrios alegres; era, porém, um subdito de Jorge VI, um cidadão de Londres—e ainda por cima o director duma grande empresa; tirei-lhe respeitosamente o chapeu; ele gostou da minha circunspecção— e acenou-me, protectoramente, com dois dedos enluvados.

Foi nessa hora que principiou propriamente aquilo que ele define como «o nosso conhecimento»—e que eu, mais exuberante, considero já como a «nossa intimidade».

Uma vez, contudo, a nossa intimidade—ou o nosso conhecimento—sofreu, imprevistamente, um golpe bastante rude.

Smith anunciara-me que se dispunha a contar-me uma anecdota engraçadissima... E contou que, uma ocasião, no Ribatejo, indo por uns campos, ouvira, atrás de si, o ruido dum galope de animal—ao mesmo tempo que ouvia mugidos furiosos.

—Que lhe parece que fôsse?—preguntou-me ele, por fim, em remate do prólogo da historia.

Tudo indicava que fosse um toiro. Respondi-lhe, pois:

—Alguma vaca...

Smith riu-se muito—e explicou-me:

—Eram duas vacas.

Mas como eu não achasse graça nenhuma áquele disparate—Smith lançou-me um olhar definitivo; um olhar em que havia dó, desprezo—e o sentimento confortavel duma enorme superioridade.

DUTRA FARIA

Dr. Norberto Lopes

Vindo da Alemanha, chegou ontem o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diario de Lisboa», que nos vai dar uma serie de cronicas com as suas impressões sobre aquele país, a Austria e a antiga Checo-Eslovaquia, que ele tambem visitou. A reportagem de Norberto Lopes, jornalista de brilhantissimas qualidades, tem agora um especial interesse, dado o grande numero de cidades e centros de actividade que percorreu.

O nosso 18.° aniversario

Ainda por motivo do nosso 18.° aniversario, recebemos felicitações da direcção do Sport Lisboa e Benfica, e do sr. dr. Ricardo Mota.

REX-BAR
ABERTO TODA A NOITE
MUSICA DE FABRE

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Carta a uma actriz

«Senhora:

Vai longe o tempo das belas festas das actrizes, das cantoras, das «divinas»—paradas de amor, que esgotavam as rosas nos hortos da Lapa e de S. Vicente e os cravos nos canteiros do Chiado e da Figueira.

Vai longe o tempo em que se amava em teatro, e através das suas mulheres o que se amava era o teatro.

Vai longe o tempo em que era crime de bom gosto não se ter um amor no teatro, não se estar apaixonado por uma cantora ou por uma bailarina de S. Carlos, por uma funambula do Real Coliseu, por uma galã do D. Maria, por uma dama central do D. Amelia, por uma soprano das operetas do Trindade.

Acontecia até que os amorosos não conheciam a sua dona, e que ela os distinguia apenas pelo aroma constante, igual a si proprio, dos cravos e das rosas.

Chamava-se a isto romantismo. Era, pelo menos, galantaria.

Os escritores—poetas e folhetinistas, cronistas e dramaturgos, romancistas e historiadores, panfletarios e criticos—amavam.

Amavam no teatro, nas belas artes, na livraria, no café, e no remanso das suas saletas de trabalho.

Chamavam a isto romantismo. Era, pelo menos, espirito

A sociedade portuguesa compartilhava-se pelos salões literarios, pelos clubes do Chiado, pelas salas da Academia; tinha assinatura em S. Carlos, no D. Maria, no D. Amelia—chegou mesmo a tê-la no Nacional e no Republica—, ia de vez em quando ao Rua dos Condes, ao Gimnasio, ao Trindade (que dava bailes), não perdia um domingo de touros, uma tarde de Avenida; discutia os artigos politicos das «Novidades» e do «Popular», e não ignorava de todo onde ficava a Perna de Pau. Vestia-se muito casaca e jaqueta; sabia-se de cór todos os sinaizinhos fulvos que tinham as mulheres na espadua direita. O cocheiro do marquês da Praia era de tu com o Parafuso. O fado era um crime e gostava-se do fado liró, e do outro. Eram doiradas as palhetas de um leque, e ficava sempre bem um amor através das rendas negras.

Chamava-se a isto romantismo. Era, pelo menos, boa educação.

Pois já não ha, Senhora, festas de actrizes, naquele sentido de exaltação em que o amor do teatro fazia parada, e os camarins se tornavam socalco de Trinitá dei Monte. Sobre o marmore do tremó de mogno queimado havia sempre o chapeu alto de um conselheiro de Estado —que amara muito no seu tempo—, as luvas amarelas de um jovem diplomata—que começava a amar—, e um cartão sem timbre onde se podia ler, num escapanso da luneta indiscreta, pouco mais ou menos isto: «Joaquim dos Santos de Oliveira, admirador desconhecido, beija as mãos de V. Ex.ª».

Dizem as folhas, onde hoje vem o retrato de V. Ex.ª—Senhora—que o teatro Nacional vai ser hoje uma parada de distinção em seu louvor; que D. Amelia Rey Colaço reunirá o que de mais distinto Lisboa congrega na arte, nas letras, no mundanismo, consagrando assim a noite da actriz—a festa artistica.

E sou levado a crer que o tempo regressa, e voltaremos a ter hoje, por milagre de seus talentos, a que as folhas tambem aludem (e não posso duvidar) a mesma galantaria, o mesmo espirito, a mesma boa educação literaria e mundana, que ainda chegou a seus olhos—cuja côr não sei—quando V. Ex.ª, Senhora, tinha a idade que tem hoje a Marianinha.

Que como recompensa do seu peregrino esforço em prol da cena portuguesa—assim seja.

Que se marejem seus olhos de agua, a flor da emoção pura, quando o amor colectivo da plateia se materializar num efluvio de violetas.

Senhora: a saudade começa na vespera de partir. Dizem que V. Ex.ª parte para o país garrulo e estridulo, panorama triunfal de vida viva, que é o Brasil, amanhã ou depois; que vai comediar e viver a sua existencia—deambulatorio sagrado onde ha tantos altares quantos sonhos já se viveram na interpretação dos entremezes.

A saudade prematura—especie de calafrio antes de se entrar no tanque—provoca um estado de alma que permite entender melhor os deliciosos misterios do culto publico, onde os anonimos ajoelham ao lado dos titulados, e fica apenas entre eles um espaço onde cabe um cartão de visita.

Entenda, Senhora, quanto esse publico lhe disser de estimulante para a sua viagem, que—li tambem—é uma Embaixada de Arte.

Lá por esse Brasil, de cidades cosmopolitas, que se engrinaldam ainda da opulencia da selva distante, e nas quais, empoleirado, o sabiá canta e encanta no seu simbolo, e onde os homens ainda crêem e amam forte—Senhora!—que o publico de Lisboa não lhe saia dos olhos, e o sentido mistico da nossa poesia se não perca ou extravie de todo nas surpresas do mundo novo.

Leve consigo, por fetiche bom, o chapeu alto do conselheiro, as luvas do diplomata, as violetas sêcas do poeta anonimo, e este meu cartão de visita, o unico que me resta na longa jornada dos granduques

João Santos de Oliveira

Pela copia

NORBERTO DE ARAUJO

Os vinhos virgens do Douro

A Comissão de Defesa da Região dos Vinhos Virgens do Douro, constituida pelos srs. drs. Antonio Augusto da Silva e Manuel Moutinho e Armando Augusto Ribeiro e Antonio Botelho de Carvalho, representantes respectivamente das camaras municipais de Lamego e Armamar, Tabuaço, Vila Real e Sabrosa, e os srs. Abilio Anunciação Coelho e tenente-coronel Carlos Calder, representantes da lavoura duriense, acompanhados dos srs. almirante Sarmento Saavedra e eng. Joaquim Taveira foi recebida pelo sr. ministro do Comercio e Industria a quem entregou uma representação na qual são postos em destaque os problemas que afectam aquela região.

Nesse documento, que é precedido duma bem fundamentada exposição acêrca da razão que assiste á região dos vinhos virgens do Douro, sugerem-se alvitres para a resolução de tão importante problema.

Medalha de ouro da "Legião,,

A «Legião Portuguesa» agraciou com a sua medalha de oiro os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, e capitão de fragata Americo Rodrigues Tomaz, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, pela muita dedicação de que têm dado provas por aquela patriotica organização.

O PORTO pelo telefone

A tragedia da Lixa

PORTO, 13. — A meio da tarde de hoje foram transportados, nos «pronto-socorros» dos Bombeiros Voluntarios da Lixa e de Felgueiras, os corpos dos malogrados comerciantes daquela localidade, srs. Albino Ribeiro Guerra e Antonio Alves de Carvalho, vitimas da agressão a tiro cometida pelo tambem comerciante da mesma terra, sr. Antonio Pereira Martins, por uma questão de ciumes.

Aviões sôbre o Porto

Ao principio da tarde passaram sôbre a cidade, em direcção ao norte, quatro aviões de bombardeamento, constituindo uma esquadrilha do campo da Amadora.

Voando muito alto, a sua passagem não foi apercebida por grande parte da população, visto que se não ouvia o roncar dos motores, notando-se sómente o espelhar das carcassas.

ONDE PARAM

288 quilos de chouriço?

Ha dias, na vila de Mação, o sr. João Marques Junior entregou a dois individuos 288 quilos de chouriço e 88 de presunto, a-fim-de serem transportados para o seu estabelecimento em Lisboa, na rua dos Lusiadas, 148, numa camioneta. Até, hoje, porém, a saborosa mercadoria não chegou ao seu destino.

No Tribunal do Calhariz

O julgamento

do autor da agressão

ao criado Manuel Gil Barbosa

No 3.° juizo do tribunal do Calhariz está sendo julgado Francisco Nunes Serra, que, em setembro ultimo, agrediu, com dois tiros, na esquadra do teatro Nacional, o criado de café Manuel Gil Barbosa, por uma questão de ciumes, e que tivera com ele, momentos antes, uma cena de pugilato, na rua dos Fanqueiros.

A audiencia abriu ás 13 e 30.

Na presidencia o juiz sr. dr. Cerqueira Amorim, tendo como vogais os juizes srs. drs. Francisco Menano e Adolfo Leitão.

O delegado do ministerio publico é o sr. dr. Joaquim Abranches, e a defesa do arguido está a cargo do dr. Campos Coelho.

Compareceram 26 testemunhas de defesa e 7 de acusação, sendo 7 delas guardas da Policia de Segurança.

O sr. dr. Campos Coelho leu a contestação de defesa, na qual demonstra que o reu procedeu sem intenção criminosa, e que estava embriagado.

O reu pedia licença para delegar no seu advogado toda a sua defesa.

Seguiu-se a primeira testemunha de acusação, o guarda 946, que prendeu o arguido e o ofendido quando aquele o socava na rua dos Fanqueiros. Quando se aproximou dos contendores — afirmou — o Serra disse que se tratava duma questão de honra. Prendeu ambos e levou-os para a esquadra do teatro Nacional. Momentos depois, o Serra disparou dois tiros sobre o Barbosa, tendo este caido no chão.

O sr. dr. Joaquim Abranches preguntou se o reu estava embriagado. A testemunha respondeu que ele tinha os olhos encarniçados e cheirava muito a vinho.

O sr. dr. Campos Coelho esclareceu o depoimento da testemunha, demonstrando que o reu procedeu num momento de desvairamento, por uma questão de ciumes, visto a mulher que ele sustentava o atraiçoar com o Barbosa.

O sr. dr. Joaquim Abranches preguntou á testemunha que ideia faz ela de um individuo que dá dois tiros noutro. O guarda respondeu:

— Era para matar.

— O reu chegou a voltar a arma contra ele propeio?

— Sim, senhor.

— E ele tinha a intenção de se matar quando fez esse gesto?

— Isso tinha...

O sr. dr. Campos Coelho interveio de novo, para esclarecer factos.

As restantes testemunhas repetiram, pouco mais ou menos, o que disse a primeira, travando-se identicos dialogos.

Como testemunha de defesa, depôs, em primeiro lugar, o sr. capitão Agostinho Pereira Lourenço, director da Policia Internacional, que declarou ser o reu um homem de bem, cumpridor dos seus deveres, honesto, razão por que ele ali se encontrava a abonar o seu comportamento.

— Actualmente não tenho, na policia que dirijo, cadastrados, nem gente de mau porte. O reu, em todos os serviços que desempenhou, mostrou ser sempre uma pessoa bondosa e duma grande generosidade para com os vencidos. Não é uma pessoa amiga de carregar a «parte», como se costuma dizer.

A uma pregunta do delegado, o sr. capitão Lourenço declarou que a acção do reu foi motivada por uma excitação amorosa e por embriaguez.

Travou-se por vezes dialogo ameno e espirituoso entre o sr. dr. Abranches e a testemunha.

O sr. capitão Catela fez um depoimento identico ao do sr. capitão Lourenço, sobre as qualidades do reu.

A' hora a que fechamos este extracto está depondo o sr. capitão Pessoa de Amorim.

Antonio de Andrade

foi hoje muito cumprimentado

O velho tenor Antonio de Andrade, ultimo abencerragem do Chiado, que nós vemos passar quasi todas as tardes, curvado de gloria e de «brancos», moço no seu sorriso e na alegria com que acarinha a gente nova—completou hoje oitenta e cinco anos, entre as suas queridas recordações de teatro, presentes de reis, corôas de louros, que não murcharam, joias de cena, retratos, cartas ilustres. A sua casa, na calçada da Estrela, encheu-se de admiradores. Foi uma peregrinação de ternura, onde pairou uma lagrima sentida de emoção. Lisboa literaria, dos palcos e dos jornais, muitos nomes de aristocracia e velhas simpatias que não afrouxam ali foram abraçar o grande artista, numa consagração que foi tambem um glorioso jubileu.

No Ministerio da Marinha

TOMOU HOJE POSSE

o delegado do Governo

junto do Gremio da Pesca da Sardinha

O sr. capitão-tenente Daniel Duarte Silva, comandante do aviso «Pedro Nunes», assumiu hoje, no ministerio da Marinha, o cargo de delegado do governo junto do Gremio dos Armadores de Navios de Pesca da Sardinha, para o qual foi recentemente nomeado.

A cerimonia realizou-se pelas 16 horas, no gabinete do sr. almirante João Cesar Batalha, director geral de Marinha. Encontravam-se presentes os directores do Gremio da Pesca da Sardinha, acompanhados pelo presidente da direcção, sr. Guilherme Otero Salgado.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. almirante Cesar Batalha saudou o empossado, cujas qualidades pôs em destaque e desejou-lhe muitas prosperidades, salientando ainda a responsabilidade do lugar que ia assumir e a importancia da missão que lhe era exigida ao serviço da economia nacional.

Em seguida o sr. Guilherme Salgado pronunciou algumas palavras para dizer da satisfação com que todos tinham acolhido o nome do comandante Duarte Silva para o exercicio de tão importante cargo e lembrou, com palavras de muito justo reconhecimento, os serviços que o Gremo da Sardinha fica a dever ao sr. comandante Henrique Tenreiro, que tanto auxiliou aquele organismo nos primeiros meses da sua existencia. Afirmou mesmo que o nome do comandante Tenreiro ha que figurar sempre na historia do Gremio como o de um dos seus mais devotados amigos.

Terminou agradecendo a colaboração que o ministerio da Marinha sempre tem dispensado a todas as actividades relacionadas com a pesca e oferecendo ao sr. comandante Duarte Silva a mais leal e entusiastica colaboração.

Por ultimo, o sr. comandante Duarte Silva agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e a confiança que o sr. ministro da Marinha nele depositara e prometeu dedicar toda a sua atenção aos assuntos que vai ser chamado a estudar e para cuja solução espera contar tambem com a preciosa colaboração de todos os membros da direcção do Gremio.

O sr. comandante Duarte Silva foi depois abraçado por todos os presentes, entre os quais se viam tambem os srs. capitão de fragata Americo Tomás, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha; comandante Henrique Tenreiro, delegado do governo junto do Gremio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau; comandante Vilarinho, director das Pescarias; Virgilio Barroso, secretario do Gremio da Sardinha, etc.

O sr. Cardial Patriarca

foi hoje convidado a lançar a benção aos lugres bacalhoeiros

O sr. Cardial Patriarca recebeu esta tarde em audiencia no palacio do Patriarcado os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto do Gremio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau, e Guilherme Otero Salgado, da direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que o foram convidar a lançar a benção aos lugres bacalhoeiros, no proximo domingo, diante da Junqueira.

O ilustre purpurado declarou que, se o seu estado de saude lhe permitir, abençoará os lugres com a maior satisfação. Em caso contrario far-se-á representar por um alto dignitario da Igreja.

DE INGLATERRA A LISBOA EM NOVE HORAS

O Yankee Clipper

amarou em Cabo Ruivo ás 16 e 10

As carreiras transatlanticas começarão em junho

Amarou hoje, ás 16 e 10, no Tejo, o hidro «Yankee Clipper», da «Pan-American Airways», que está a realizar, com os melhores resultados, uma viagem experimental, para o estabelecimento definitivo das carreiras transatlanticas.

A rota daquele aparelho foi atentamente seguida, no posto de T. S. F. de Cabo Ruivo, logo que o avião descolou de Southampton. A's 13 horas, o sr. engenheiro Pedro Pinto Basto informou-nos que o aparelho sobrevoou o Cabo Finisterra.

Cêrca das 14 horas, principiaram a chegar ás instalações da base da Pan-American numerosas pessoas, entre as quais bastantes elementos das colonias americana e inglesa.

Pouco depois compareceu tambem, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro do Comercio, dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), e os drs. Aires Martins e Gil de Castro, que foram recebidos pelos srs. engenheiros Pinto Bastos e Balsemão, representantes da Pan-American, em Lisboa. Aquele membro do Governo, que foi em visita particular, percorreu demoradamente todas as instalações, que lhe mereceram elogiosas referencias.

A's 16 horas, o «Yankee», sobrevoava o Cabo Ruivo, e descreveu uma curva sobre Lisboa, amarando, com a maior facilidade, dez minutos depois.

A gigante aeronave acostou dpois á ponte-cais, onde se encontrava já o sr. ministro do Comercio. Nesse momento, chegava tambem á base o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo oficial ás ordens, sr. tenente Luciano Bastos.

Após as formalidades aduaneiras usuais, dirigidas pelo funcionario superior da Alfandega sr. Macedo e Brito, pudemos ouvir o piloto-chefe do aparelho, sr. Harold Gray, o sr. engenheiro Long, que embarcará em Lisboa, regressando no «Clipper» á America, e alguns dos observadores do Estado norte-americano, que, em missão especial do seu governo, viajam a bordo.

Disseram que os resultados desta viagem eram o mais satisfatorios possivel. Todas as instalações da Pan-American se encontram aptas a ser utilizadas para o serviço de passageiros.

Indagamos se o trafego aereo do Atlantico Norte, não será desviado de Lisboa, desde que fossem empregados aviões de rodas.

Esclareceu-nos o piloto Gray:

—Os aparelhos terrestres serão sómente empregados na linha Terra Nova-Inglaterra, para transporte de correio, e no verão, visto que no inverno, não são possiveis as travessias.

Informaram-nos ainda que, dentro de um mês, deve ser inaugurado o serviço transatlantico para passageiros, com escala pela Horta e Lisboa, que servirá de testa de linha na Europa.

Devido ao acôrdo existente entre a Pan-American e a Imperial Airways, aquela companhia montará tambem uma linha para a Inglaterra, utilizando do hidro-aviões. No dia 1 de junho deve ser inaugurada a carreira, por parte da Imperial.

Referiram-se ainda os observadores ás facilidades encontradas tanto em Portugal, como na França e Inglaterra, compreensão nitida da importancia que as ligações transatlanticas terão para um estreitamento de relações entre a America e a Europa.

O traçado America-Horta-Lisboa é navegavel em qualquer epoca, o que dá ao nosso país um lugar de relêvo nas ligações transatlanticas.

O «Yankee-Clipper», que imediatamente iniciou o reabastecimento, deve descolar amanhã para os Açores e dali para Baltimore.

Já ha mais de 500 passageiros para as viagens transatlanticas

WASHINGTON, 13.—Juan Trippe, presidente da «Pan-American Airways», declarou que mais de quinhentas pessoas já tinham pedido passagem para as primeiras viagens aereas á Europa. Acrescentou que de duas em duas semanas será reservada uma viagem exclusivamente ao transporte de encomendas urgentes.—(Havas).

Novo avião-escola

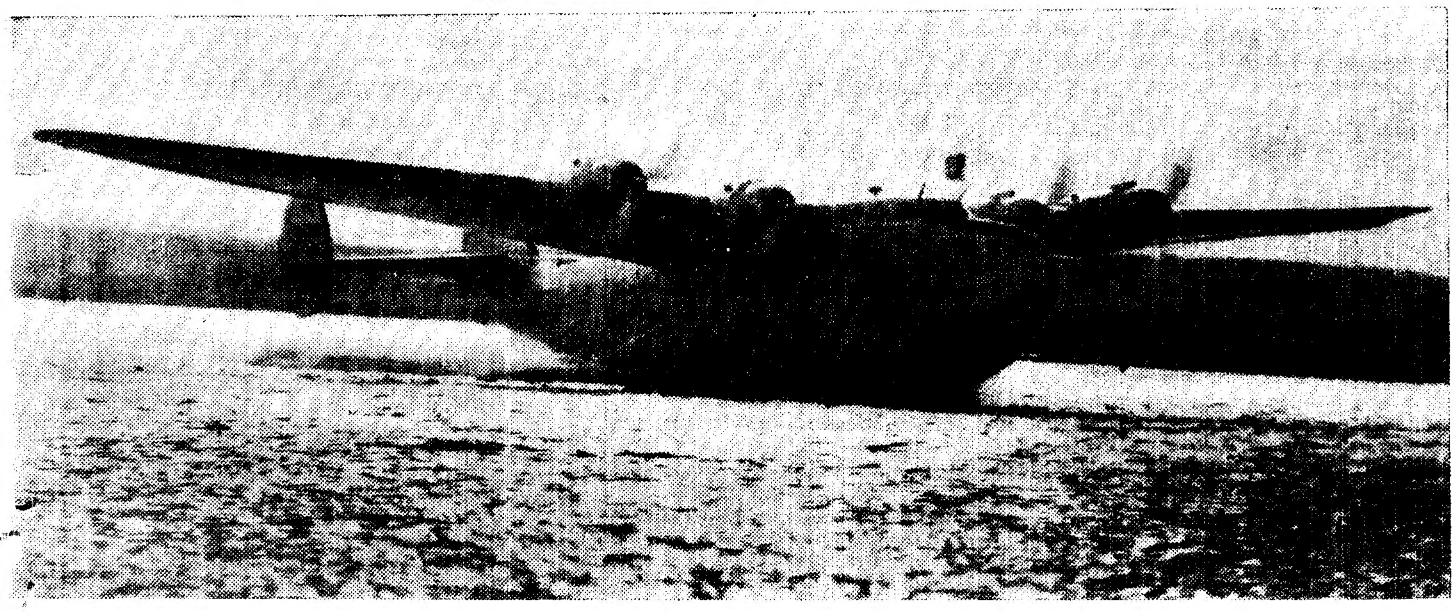
Já se encontra montado, o novo aparelho de instrução, da Escola «Salazar», de 55 cv., o mais moderno aparelho-escola utilizado nos Estados Unidos.

Aquele aparelho, que ficou com a matricula CS—ABR, receberá o nome da cidade de Beja, realizando-se brevemente a cerimonia do baptismo.

A Escola «Salazar», terá, brevemente, em funcionamento, quatro aviões, todos montados, e dois reparados, nas suas oficinas privativas. O avião «Aeronca» será baptizado com o nome de «Santa Cruz», em homenagem aquela localidade. A cerimonia, realizar-se-á, na pista situada proximo de Torres Vedras.

O horario de verão da «Ala Littoria»

No dia 16 é posto em vigor o horario de verão das linhas diarias da companhia «Ala Littoria», entre Lisboa e Roma, via Sevilha e Melilla, e Lisboa e Tetuão, via Sevilha e Malaga. Os aviões para Roma partirão de Sintra ás 14 horas e chegarão á capital italiana ás 17 e 10 do dia seguinte; os que vêm de Roma sairão dali ás 7 horas e chegarão ás 13 e 30 do dia seguinte; os da segunda linha partirão de Lisboa ás 14 e chegarão a Tetuão ás 18 e 30, e sairão de Tetuão ás 9 e 30, chegando a Lisboa ás 9 e 30. A viagem Lisboa-Sevilha é feita em 1 hora e 30 minutos.



O "Yankee Clipper" amarando

NA BOA HORA

Uma acareação

entre o queixoso Carlos Bursa

e três testemunhas

no julgamento do chauffeur Carvalho

Um homem, o motorista Alfredo Vicente de Carvalho, responde ha três dias, na Boa-Hora, por dois crimes de que o acusam — causar a monte a duas pessoas, num desastre de viação; e uma burla de treze contos.

Ante a gravidade da primeira acusação parece que a segunda devia desaparecer... Não é assim, porém. O caso da burla tem ocupado estas três sessões de audiencia.

Não vamos falar de tudo que se tem dito — mesmo do que as testemunhas hoje disseram. José Martins, um comerciante de Sintra, e José Eugenio Diniz, mecanico-chefe duma casa de automoveis, esclareceram hoje o tribunal acêrca de determinados pontos em discussão, sobre os quais acusação e defesa ainda não chegaram a acôrdo, nem chegarão, porcerto...

Nós, sim, temos uma opinião formada. E temo-la, possivelmente, porque estamos fora da questão, e a temos seguido com o interesse proprio da profissão. A justiça dirá, porém, mais tarde, possivelmente depois de amanhã, ao ler a sentença, o que apurou, qual o seu pensamento, que é esse, afinal, o que prevalecerá e interessará.

Hoje, pelas declarações das testemunhas, apurou-se que o acusado não é tão mau como o pinta o queixoso. Que é uma pessoa que goza da estima geral.

E mais se apurou ainda: que muitas afirmações produzidas pela acusação não tinham consistencia. O mecanico-chefe, com uma sinceridade transparente, transformou-as em nada.

De resto, ha na audiencia espectativa. Todos vão ouvindo o que se diz acêrca da burla, mas todos pensam na tragedia de Sintra.

Quem vive para o seu caso, dominado por ele, é o queixoso, o italiano Carlos Bursa, que fala muitas vezes, dando por vezes a impressão de que não ha togas na audiencia...

Em certo momento é requerida uma acareação entre Carlos Bursa e 3 testemunhas. Como é hábito, a diligencia não dá resultado. Frente a três homens, com uma verdade unica, o queixoso mantem as suas afirmações.

A's 16 horas, a audiencia interrompe-se por dez minutos. O caso da burla vai passar ao esquecimento. Viver-se-á então um momento emocionante em que um casal jovem e feliz e amoroso perdeu a vida — por uma culpa que a justiça descobrirá...

A MORTE DE GARCIA MORATO

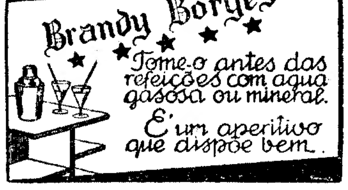
No telegrama de Madrid acêrca do funesto acidente de aviação que vitimou o glorioso piloto espanhol Garcia Morato dizia-se que o aparelho que ocasionou o desastre foi um «Fiat», conforme noticiaram os jornais de Madrid, como «Arriba», e outros.

A confusão foi devida ao facto de Garcia Morato haver antes voado no «Fiat» em que durante toda a guerra obteve tantas vitorias. Aconteceu, porém, que na tarde tragica da sua morte, Garcia Morato, segundo nos informam, depois de haver reeditado no «Fiat» as suas proesas acrobaticas, tomou outro aparelho, um «Rata», e nele voltou a subir para descer desastrosamente.

FOI ADIADA A VIAGEM

do ministro inglês Hore-Belisha

Foi adiada a visita que o sr. Leslie Hore-Belisha, ministro da Guerra da Grã-Bretanha, tencionava realizar, de hidro-avião, esta semana, a Gibraltar.



PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

"LEGIÃO PORTUGUESA"

No proximo domingo, 16, a Brigada Naval terá instrução, da 1.ª lança do 1.º terço, ás 9 horas, no Navio Escola «Sagres»; 2.ª, 3.ª e 4.ª lança do 1.º terço e o 2.º terço da doca dos submersiveis, ás 9 horas.

Os legionarios inscritos e transferidos que ainda não tenham sido dados prontos, assim como clarins e caixas, devem apresentar-se no quartel de Marinheiros, em Alcantara, para instrução, ás 9 horas.

Os legionarios a seguir indicados devem entregar, nos Serviços Militares, com a maxima urgencia, duas fotografias, devidamente uniformizados:

1366, 1367, 1368, 1373, 1374, 1375, 1376, 1378, 1379, 1380, 1382, 1384, 1385, 1386, 1390, 1389, 1391, 1393, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1410, 1411, 1413, 1414 e 1416.

Deve comparecer com a maior brevidade possivel, em qualquer dia util, na Secretaria Geral da Brigada Naval, o legionario n. 1028-A/46776, Carlos Alves.

Brigada Naval

No proximo domingo, 16, a Brigada Naval tem o seguinte horario de instrução: 1.ª lança do 1.º terço, ás 9 horas, no navio-escola «Sagres»; 2.ª, 3.ª e 4.ª lanças do 1.º terço e o 2.º terço, na doca dos Submersiveis, ás 9 horas.

Os legionarios inscritos e transferidos, que ainda não tenham sido dados prontos, assim como clarins e caixas, devem apresentar-se no quartel de Marinheiros, em Alcantara, para instrução, ás 9 horas.

UMA GRANDE NOITE DE ARTE

Elementos de todos os teatros da capital vão reunir-se na noite de 20, no «Maxim's», numa grande parada de artistas, que será, simultaneamente, um brilhantissimo espectaculo de arte, de animação e de elegancia.

Organizada a festa de acôrdo com os empresarios teatrais, tudo indica que constituirá um muito notavel acontecimento, como raros terão sido proporcionados ao publico. Destina-se o seu produto ás instituições de assistencia privada da capital e conta-se já com a valiosa colaboração de grande numero de artistas que o publico distingue com a sua simpatia. Entre eles figuram a vedeta Beatriz Costa, Estevão Amarante, Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Alvaro Pereira, Dina Teresa, Alfredo Ruas, Carmencita Aubert, Francisco Costa, Fernanda de Sousa, *Costinha*, Beatriz Belmar, José Gamboa, etc., todos animados do mesmo desejo de proporcionar um espectaculo grandioso e cheio de colorido.

A CASA DOS FILHOS DOS SOLDADOS NO PORTO

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra publicou o regulamento da «Casa dos Filhos dos Soldados», simpatica instituição de beneficencia, com sede no Porto e destinado, como o seu nome indica, a filhos, de ambos os sexos, de combatentes da Grande Guerra ou campanhas coloniais, podendo igualmente ser admitidos dos soldados ou dos agentes de autoridade mortos ou impossibilitados no serviço de manutenção de ordem publica ou no serviço de combate a epidemias.

CASA DOS POBRES DE ARGANIL

E' no proximo sabado que nas salas do Gremio da Comarca de Arganil se realiza, pelas 21 e 30, uma festa, constante de sarau e baile, organizada pela comissão organizadora da Casa dos Pobres de Arganil. Do sarau fazem parte a conhecida Orquestra Aldrabofona, a cantadeira Alcidia Rodrigues, o sapateador Dardo Vilar, a estrela radiofonica Milu, o maestro e pianista Tobias, e a «vedeta» internacional Carmencita Aubert. O baile será abrilhantado por uma das melhores orquestras de Lisboa.

Antonio Joaquim da Cruz

Sargento de Marinha

FALECEU

Sua esposa, pais, irmãos, sogros, cunhados e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, filho, irmão, genro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 16 horas, saindo da sua residencia travessa Pé de Ferro, n.º 2, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Sindicato Nacional dos Caixeiros

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, vai comemorar o quinto aniversario da sua fundação com uma sessão solene enquadrada num grande sarau cultural oferecido pelos serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa e da Emissora Nacional. E' no teatro do Gimnasio, expressamente cedido pela empresa Antonio de Macedo para esse fim, que se realiza esta comemoração, no dia 15 do corrente, pelas 21 horas.

A grande projecção corporativa e sindical deste activo e patriotico organismo, levará ao teatro do Gimnasio todo o mundo corporativo da capital em luzida representação.

Estão convidadas as mais altas individualidades a assistir, e dada a posição do Sindicato dos Caixeiros, que mantem as mais vivas e intensas relações com muitos gremios patronais e corporativos do comercio lisbonense, o facto transformar-se-á num acontecimento demonstrativo de quanto vale e do quanto tem progredido sob o ponto de vista pratico a organização corporativa portuguesa.

O programa do sarau cultural começará por um concerto pela Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a regencia do insigne maestro dr. Ivo Cruz e patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa, através dos seus serviços culturais. Segue-se a sessão solene comemorativa do V aniversario do S. N. C. D. L, em que farão uso da palavra representantes de varios Gremios e organismos patronais e o presidente do Sindicato dos Caixeiros. No final haverá «Uma hora de arte» oferecida pelos serviços culturais da Emissora Nacional.

CONFERENCIAS

E' hoje, pelas 21 e 30, que o nosso prezado camarada Mario Barros realiza, no salão Stadium do Sport Algés e Dafundo, a sua anunciada conferencia sobre o teatro português, evocando algumas das suas figuras mais brilhantes.

ACIDENTE NO TRABALHO

O maquinista Antonio dos Santos, de 34 anos, residente na rua dos Lusiadas, 21, 1.º, ficou entalado entre um guindaste na estação de Santa Apolonia. Transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação

Até ás 12 horas do dia 25 de abril, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No invólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Propostas para a compra do lixo que se produzir na estação de Barreiro desde 1 de Abril até 31 de Dezembro de 1939»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação de Barreiro e deve ser levantado pelo concessionario logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado e depois de calculado o seu peso.

2.ª—O concessionario obriga-se a *retirar por sua conta* o lixo da estação de Barreiro no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª—Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionario.

4.ª—O pagamento será feito pelo concessionario na estação de Barreiro na ocasião da saida do lixo.

5.ª—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas, ou ainda de ajudicar ou não conforme lhe convier.

6.ª—Para garantia do cumprimento das disposições em que é feita a adjudicação, será pelo concessionario efectuado um deposito de 100$00.

O deposito será restituido ao concessionario, findo o prazo da adjudicação e desde que não haja lugar á sua perda a favor da Companhia.

Lisboa, 30 de Março de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

DE LUTO

Dr. Alfredo de Matos Chaves

Faleceu hoje de manhã em Coimbra o sr. dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, de 59 anos, natural de Guimarães, que ha muitos anos exercia clinica naquela cidade.

Dr. João Erse de Carvalho

Morreu em Coimbra o sr. dr. João Erse de Carvalho, advogado, de 42 anos, natural da Lousã, e genro do sr. dr. Pinto de Carvalho. O seu corpo foi trasladado para o cemiterio da Lousã.

Antonio Joaquim da Cruz

Faleceu hoje o sr. Antonio Joaquim da Cruz, sargento de Marinha, de 30 anos de idade, natural de Lisboa. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Domingas Fernandes Matos Cruz e deixa cinco filhos de tenra idade, era irmão do sr. Alfredo da Cruz, distribuidor do nosso jornal.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da sua residencia, na travessa Pé de Ferro, 2, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Cine-teatro Mousinho de Silveira

CASTELO DE VIDE, 9.—Depois de grande transformação, foi ontem inaugurado o Cine-Teatro desta vila, que ficou uma bela e espaçosa casa de espectaculos. Na sessão inaugural assumiu a presidencia o sr. Magalhães Pessoa, governador civil do distrito, tendo como secretario os srs. tenente-coronel Aurelio Silva, comandante da «Legião Portuguesa», dr. Americo Ribeiro, pela comissão de turismo de Portalegre, inspector escolar Barata, dr. João Trasmontano, da comissão de melhoramentos de Povoa de Meadas, e Pedro Godinho Pacheco, presidente da Junta de Freguesia de Povoa e Meadas. Usaram da palavra o sr. Antonio Vicente Raposo Repenicado, conservador do Registo Civil, pela comissão de turismo, e o chefe do distrito, terminando a festa com um concerto pela banda União Artistica.

NOTICIAS DO TOREL

Por meio de chave falsa os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Elvira Machado, furtando-lhe objectos no valor de quatro mil escudos.

— O sr. Albino da Silva Correia, de Sintra, queixou-se, á P. I. C., que os gatunos o despojaram da carteira, que continha três mil escudos, varios documentos, e uma letra comercial com o seu aceite na importancia de cinco mil escudos.

— Apresentou queixa á Policia contra um empregado que lhe roubou três mil e quinhentos escudos e cujo nome indicou, o sr. Francisco Pina de Sousa.

— Foram presos Anibal Alves Dias e João Francisco da Costa Gomes, o primeiro por no sabado ultimo tentar rebater um vigesimo viciado com o numero da sorte grande e o segundo por ser o autor da viciação.

ASSALTO Á MÃO ARMADA

BARRELAS, 12. — José dos Santos, ao regressar da feira desta localidade, e ao passar de noite pelo lugar da Cruz Alta, foi assaltado por quatro desconhecidos que armados de espingarda, lhe exigiram todo o dinheiro que levava, que eram apenas vinte escudos.

DESASTRES DE VIAÇÃO

Recolheu ao hospital de S. José, com uma perna fracturada, o menor Jesus da Silva Carvalho, de 5 anos, que foi atropelado esta manhã, por um automovel proximo da sua residencia.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Na Agencia Fotografica, rua da Prata, 207, abre no proximo dia 17 uma exposição de fotografias de João Martins.

Comboio de Excursão a T. Vedras, Obidos e C. da Rainha

No dia 16 do corrente, organizado pela C. P.

Partida pelas 8 e 20 da estação de Lisboa-Rossio, onde chega, no regresso, pelas 23 e 40. Vêr horario e condições no Cartaz.

Preços populares:—Para T. Vedras, 15$00 em 2.ª classe e 10$00 em 3.ª. Para Obidos e C. da Rainha, 27$50 e 20$00. Marcação 2$50. Bicicletas 3$00.

Os bilhetes são validos de e para Benfica, Amadora, Queluz e Bombarral e prorrogaveis para regressar de T. Vedras, Bombarral, Obidos e C. da Rainha até ao dia 20, pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram aproveitar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar este comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa. (Telefone 2 4146).

BOLSA DE LISBOA

13 de abril

Valores	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	940$00	—	940$00
Consolidado 4 % T. 10.	986$00	985$00	986$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.027$00	1.026$00	1.027$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.146$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.053$00	1.053$00	1.055$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.629$00	1.628$00	1.629$00
Externas 1.ª carimbadas	1.667$00	1.666$00	1.668$00
Externas 3.ª série	1.647$00	—	1.647$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.762$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	154$00	154$00	151$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	748$00
Lisboa e Açôres port.	342$50	341$00	343$00
Ultramarino cp T. 10	22$50	22$00	23$00
Portugal port. T. 5	1.045$00	1.046$00	—
Fidelidade	—	22.000$00	22.800$00
Mundial	—	244$00	250$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.170$00	1.250$00
Aguas Lisboa port.	—	—	278$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	510$00	520$00
Cimentos Tejo	—	375$00	381$00
Cimentos Leiria T. p.	—	370$00	374$00
Credito Predial	—	—	—
Gás e Electricidade	262$00	261$00	262$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	105$00	—	—
Portugal e Colonias	95$50	95$30	95$80
Nacional Navegação T. p.	167$00	166$50	167$00
Colonial de Navegação	—	48$00	—
Portuguesa de Pesca	—	375$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	369$00	368$50	371$00
Tabacos de Portugal	290$00	288$00	291$00
União Electrica Portug.	—	—	192$00
Cassequel	—	237$00	239$00
Agricola das Neves	—	152$00	157$00
Agricultura Colonial	—		
Açucar de Angola	370$50	371$00	371$50
Buzi 1.ª emissão T. p.	43$50	43$50	44$00
Ilha do Principe	—	167$00	170$00
Zambezia T. 25	—	15$10	15$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
C. P. 6 %	188$00	188$00	189$00
C. P. 6 % Beira Baixa	189$00	183$50	189$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	
Prediais 5 % 1935	83$50	83$00	84$00
Prediais 5 % 1937	—		84$00
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª	—	90$60	
C.ª N. I. Moagem 5 % T. p.	—	—	949$00
União Elect. Port. 5 %	—	—	107$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	—	115$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	114$00	113$50	115$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 — RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$53,2	23$54,5
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$43,0	9$43,5
Madrid	2$60,7	2$60,8
Amsterdam	12$49,2	12$49,9
Bruxelas	3$95,9	3$96,1
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$27,8	5$28,1
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

PAPELARIA CARLOS
Pastas para Secretaria, Carteiras, e bolsas para dinheiro.
Rua do Ouro, 36 — LISBOA

CONCURSO COLUMBOFILO

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal está recebendo com urgencia inscrições dos seus socios para o concurso a realizar na Corunha, com a designação do numero de pombos a enviar, os quais devem ser entregues para anilhar no proximo dia 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç, das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

ZAGAL
E' DAS CARPETES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.ª
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 – Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Após a guerra de Espanha

Regresso de navios mercantes

PARIS, 13—Dezoito navios mercantes espanhois que desde o começo da guerra civil em Espanha se encontravam ancorados no porto de Baiona regressarão hoje á Espanha.—(D. N. B.).

A Espanha e a S. D. N.

BURGOS, 13. — Nos circulos afectos ao ministro dos Estrangeiros, conde de Jordana, anuncia-se que a Espanha fará em breve a declaração oficial de que se retira da Sociedade das Nações, em consequencia do governo do generalissimo Franco ter verificado a completa inutilidade daquele organismo internacional.—(United Press).

O Uruguay não recebe refugiados de Espanha

MONTEVIDEU, 13—A Camara rejeitou a moção do deputado Frugoni para permitir-se a entrada no Uruguay de 5.000 refugiados republicanos espanhois.—(Havas).

Concentração da Falange feminina

MADRID, 13.—Realizar-se-á em fins de maio a concentração feminina falangista como homenagem ao caudilho.—(Havas).

Moscardó partiu para Berlim

SARAGOÇA, 13.—O general Moscardó e o coronel Gazapo partiram hoje para Berlim, a-fim de assistirem ás festas do 50.º aniversario de Hitler, onde representarão o exercito nacionalista.—(Havas).

A primeira corrida de touros deste ano em Madrid

MADRID, 13.—A primeira corrida de touros este ano verificar-se-á no dia de São Izidro, patrono de Madrid. Será a beneficio duma instituição de caridade. Está assegurado o concurso das melhores ganadarias e diversos toureiros, um dos quais Barajas, a quem os vermelhos quiseram assassinar porque lhe encontraram uma fotografia com Marcial e Pablo Lalanda ao lado da rainha Vitoria.—(Havas).

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

Malinhas para senhora
A CASA DAS MALAS apresenta as maiores novidades da presente estação. Preferir esta casa da especialidade é ter a certeza de adquirir artigos de boa qualidade e de garantia.
180, Rua do Ouro, 182
110, Rua da Prata, 114

Pensão Beiramar
Estoril — Telef. 420
PREÇOS ESPECIAIS — Almoços a 10$00

Opiniões da Imprensa

Sobre a declaração de Chamberlain

O «Jour-Echo de Paris» escreve:

«Chamberlain, nos Comuns, e Daladier em declaração publica, farão conhecer hoje á linha de resistencia pela qual a França e a Inglaterra não permitirão mais invasões sem reacção violenta. Isto não exclui a hipotese de negociações. O facto da Grã-Bretanha não querer ainda adoptar medidas militares totais é a prova evidente de que Chamberlain não julga a guerra inevitavel e acredita na politica chamada de apaziguamento».

O «News Chronicle» supõe:

«Cremos firmemente que a declaração do governo hoje no Parlamento recusará, de maneira firme e explicita, aceitar qualquer agressão ulterior e conterá um plano preciso para unir todas as potencias pacificas num bloco solido capaz de fazer frente aos ataques do fascismo».

O «Daily Mail» lembra:

«Podemos dizer que Chamberlain, na sua declaração de hoje, declarará possivel que a Grã-Bretanha defenda até o fim os seus interesses».

O «Daily Telegraph» esclarece:

«A declaração de Chamberlain deve afirmar, em termos claros, que a Grã-Bretanha assumiu as suas responsabilidades».

Sobre a situação internacional

O «Petit Journal» afirma:

«O governo britanico, levado pelo governo francês, está pronto a oferecer á Romenia a mesma garantia que foi oferecida á Polonia».

«L'Ere Nouvelle» declara:

«Chamberlain é um homem prudente. Apreciamos a sua prudencia. Por isso dizemos: «Que imprudencia seria confiar a segurança no Mediterraneo á simples palavra do governo fascista! Se este está decidido a dar tais garantias, é provavelmente porque vê no Mediterraneo as majestosas e ameaçadoras silhuetas dos couraçados britanicos de mistura com os couraçados franceses».

O «Petit Parisien» declara:

«A Russia parece entrar progressivamente na organização internacional que tem por fim deter a expansão dos estados totalitarios. Entre Varsovia e Moscovo esboça-se uma certa solidariedade que pode ser de importancia decisiva para os destinos do leste europeu, sobretudo se a Romenia se lhes juntar. O governo polaco continua a negociar com Berlim a respeito dos pontos litigiosos que envenenam as relações germano-polacas. Entre a Inglaterra e a Italia anuncia-se um certo apaziguamento. Conservando á Albania um aspecto de independencia e dando-lhe o caracter de dominio, o governo de Roma quis atenuar o deploravel efeito que causaria em Inglaterra a simples anexação. A partida das tropas italianas de Espanha, evocada em comunicado e cuja data Chamberlain talvez possa indicar hoje, é tambem um gesto de conciliação dirigido a Londres e mesmo a Paris. A atmosfera internacional, tão carregada de nuvens desde Sexta-feira Santa, está pois em via de melhorar».

O «Bund» (suiço) diz:

«O desaparecimento das leis da guerra é incontestavel bem como necessidade para a população de se defender por todos os meios. E' necessario que aqueles que estejam em condições de trazer armas tenham o direito de se servir delas contra o invasor. Não ha necessidade de uniformes nem de ordens. A Suiça deveria repudiar desde já as obrigações do codigo de beligerencia doravante caduco e inaplicavel».

Sôbre a Albania

O «Popolo di Roma» afirma:

«A decisão de Tirana porá fim ás especulações da Imprensa judaico-maçonica, a qual quis fazer acreditar que a acção italiana na Albania esbarrava com a resistencia dos respectivos habitantes».

«A Hungria por seu lado, pediu a restituição da Transilvania».

Sôbre a Espanha

O «Journal» diz:

«Desmente-se em Londres que tenham sido entabuladas negociações entre Mussolini e Chamberlain sobre questão da retirada dos combatentes italianos de Espanha. E' para deixar o caracter espontaneo á evacuação prevista no comunicado publicado em Roma depois da entrevista do Duce com o general Gambarra».

«Noticias Graficas» (argentino) escreve:

«O exame dos peritos demonstrou a autenticidade do documento que continha revelações sobre os manejos nazis na Patagonia e estabeleceu que a assinatura de Muller, chefe dos nazis argentinos, não foi falsificada».

Incidente em Biarritz

com uma senhora partidaria do «eixo» Toquio-Roma-Berlim

BORDEUS, 13 — Em correspondencia de Biarritz, o jornal «Petite Gironde» relata que quarta-feira, á noite, uma elegante estrangeira, que tinha no vestido, em letras brilhantes, os nomes Toqui, Roma e Berlim, provocou um violento incidente no casino, durante um intervalo. Em volta da referida senhora, que é madame Margot Topete, viuva dum general venezuelo, juntou-se muita gente. A certa altura, desapareceram do vestido as letras em questão. O comissario da Policia interveio para proteger a senhora e o seu grupo, que era constituido por varias raparigas da sociedade espanhola e um alemão.—(Havas).

A politica do Japão

vai tornar-se mais vigorosa

TOQUIO, 13. — O general Kuniaki Koiso, que foi nomeado a semana passada ministro das Colonias, declarou aos jornalistas: «Perante os acontecimentos da Europa, o Japão deve decidir que toda a mudança no pacto anti-comunista que une o Japão, a Italia e a Alemanha, está fora de discussão e devemos no futuro reforçar o eixo. Creio necessario adoptar metodos rapidos para solucionar o incidente chinês».

Os circulos politicos entendem que estas declarações reforçam a impressão de que o exercito fez entrar no gabinete um «novo suetsugu» a-fim-de incitar Hiranuma a praticar uma politica mais vigorosa em todos os dominios.—(Havas).

MOBILIAS
A casa J. Antunes é a primeira em apresentar as mobilias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos.
VISITEM OS SEUS ARMAZENS
para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos D. João V, Renascença, Holandês rico, etc.
135 — RUA CONDE REDONDO — 137

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

No proximo Oriente

Apresentou-se na Siria o chefe da rebelião na Palestina

DAMASCO, 13. — O comandante das fôrças rebeldes da Palestina penetrou esta manhã em territorio sirio, escoltado por 10 dos seus homens. Apresentou-se ás autoridades militares e declarou que penetrara na Siria para descansar. As autoridades ainda não se pronunciaram sôbre a presença do chefe da insurreição em territorio da Siria.—(Havas).

As agressões de ontem

JERUSALEM, 13. — Praticaram-se ontem 5 agressões, de que resultaram 3 mortos: 1 judeu e 2 arabes. Além disso, houve dois judeus feridos. Assinalam-se numerosos estragos no «pipe-line» da Palestina e da Transjordania. — (Havas).

A reunião pan-arabe

CAIRO, 13. — A reunião pan-arabe de ontem parece não ter dado resultados positivos. Durante a sessão, o emir Faiçal teve conversas telefonicas com emir El Husseini e o mufti da Palestina, que residem perto de Beyruth. Crê-se, no entanto, que as conversações necessitarão ainda de varias reuniões.—(Havas).

Uma frente arabe contra a Alemanha e Italia

LONDRES, 13—Um enviado especial do «News Chronicle» diz constar-lhe que se pensa na constituição duma coligação dos estados arabes do proximo Oriente «com o fim de apresentar uma frente unica contra qualquer tentativa da parte da Italia ou da Alemanha».—(Havas).

Um postal para Chamberlain

com metro e meio de largo

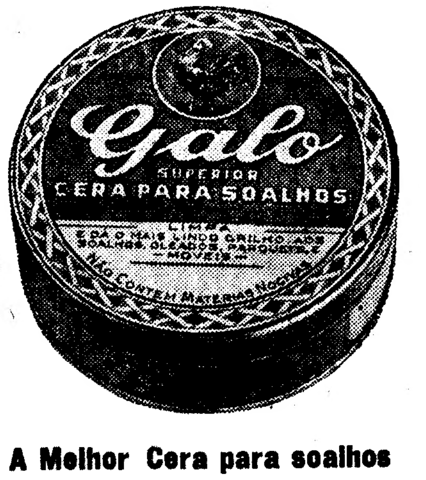
LONDRES, 13—Enquanto o conselho de ministros estava reunido, um grupo de 10 membros do «movimento nacional dos desempregados» tentou entregar um enorme postal dirigido ao «Right Honourable Neville Chamberlain» em Downing St. n.º 10, cujo acesso estava vedado pela policia. A exibição deste postal, constituido por uma folha de cartão de cêrca de 1 metro de comprido por 1,50 de largo, fez rir a multidão, de resto bastante grave e silenciosa.—(Havas).

Explosão em Friedrichshafen

FRIEDRICHSHAFEN, 13. — Quando se procedia ao lançamento dum balão, produziu-se esta manhã uma explosão, que destruiu o edificio do observatorio meteorologico desta cidade. Ignora-se se ha vitimas.—(Havas).

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Telef. 4 0529
Pensão de luxo com agua quente e fria em todos os quartos e aquecimento central.

Cera Galo



A Melhor Cera para soalhos
Aroma Agradavel
Brilho inexcedivel
Peça esta cera ideal ao seu habitual fornecedor

Grave situação internacional

Vão ser apresentadas as reivindicações de Dantzig

ANUNCIA-SE UM MOVIMENTO SEDICIOSO NA LIBIA
O REICH QUERE PEDIR EXPLICAÇÕES Á HOLANDA
CHURCHILL SERÁ O NOVO MINISTRO DAS MUNIÇÕES

LONDRES, 13.—Churchill discursou acêrca da nova politica da Grã-Bretanha, afirmando que ela deve prosseguir com resolução e vigor.»

Tomámos a iniciativa—disse Churchill—do acôrdo com a Polonia e esforçámo-nos por criar um grupo de nações capaz de manter a paz na Europa, mesmo com risco de guerra e mesmo com risco da nossa participação nas guerras continentais. Não devemos deter-nos a meio caminho».

Churchill acrescentou que o acôrdo anglo-italiano está feito em pedaços. Frisou que não preconizava uma politica anti- italiana e insistiu na necessidade de fazer uma politica de segurança colectiva e mostrar vigôr. Preconizou o sistema de recrutamento obrigatorio para a população da Grã-Bretanha, dizendo que a Inglaterra se comprometeu a enviar um corpo expedicionario de 32 divisões, mas não tem homens nem equipamento para essas divisões e que se iludem aqueles que julgam poder encontrar isso sem modificar a vida comercial normal do país».

O «Dailly Herald» informa que vai ser criado o ministerio das Munições, cuja direcção será confiada a Churchill.

O mesmo jornal sugere que a fiscalização dos abastecimentos deve ser confiada a uma comissão da qual façam parte Churchill e Lloyd George.—(Havas).

VARSOVIA, 13.—Estão previstas para 20 de abril em Dantzig grandes manifestações por ocasião do 50.º aniversario de Hitler. O «Kurjer Polski» anuncia que as manifestações visam a provar a existencia de uma comunidade espiritual, politica e economica entre Dantzig e o Reich, Anuncia que um grupo de deputados nacionais-socialistas da Cidade Livre vai reunr-se e pedir: 1.º—A saída do alto comissario da cidade; 2.º—A proclamação da comunidade espiritual de Dantzig com o Reich; 3.º A abertura de negociações para a solução definitiva da situação juridica da Cidade Livre.

O Senado já protestou junto do governo polaco contra a difusão de manifestos hostis a Dantzig, os quais foram encontrados em poder de polacos que periodicamente passam pela Cidade Livre.—(Havas).

Interrupção do trafico entre a Libia e o Egipto

PARIS, 13.—O enviado especial permanente do «Paris-Midi» no Cairo escreve que «praticamente, está interrompido todo o trafico entre a Libia e o Egipto.

Acrescenta que, segundo informações provenientes de fontes diversas, supõe-se que a Italia se vê na necessidade de enfrentar um movimento sedicioso na Libia.—(Havas).

As dificuldades entre a Holanda e o Reich

BERLIM, 13—O «National Zeitung» dá a entender que o governo do Reich pedirá, eventualmente, explicações ao governo da Haia por causa das medidas militares tomadas ao longo da fronteira germano-holandesa. O referido jornal qualifica essas medidas de pequena provocação e acrescenta que a mobilização holandesa é um caso, tão comico como incompreensivel, provocado pelo panico semeado por Londres.—(Havas).

Actividade diplomatica

LONDRES

LONDRES, 13.—Halifax recebeu o embaixador da França ás 10 e 50.

Attlee, acompanhado pelo deputado trabalhista Hugh Dalton, foi recebido por Chamberlain, com quem conferenciou durante 15 minutos.

Perth, embaixador da Grã-Bretanha na Italia, deixará muito em breve o seu posto, «Sir» Neville Henderson, embaixador em Berlim, já fez o seu relatorio e partirá em férias durante alguns dias.

PARIS

PARIS, 13.—Bonnet teve uma prolongada conferencia telefonica com o embaixador da França em Londres, Corbin, que o informou das diligencias que realizara junto de Halifax. Bonnet e Daladier reviram a declaração que o chefe do governo francês fará esta tarde.

Afirma-se que o Quai d'Orsay e o Foreign Office apreciaram a mensagem que o rei Carol enviou pedindo que a França e a Inglaterra façam uma declaração oficial garantindo a integridade territorial da Romenia.

WASHINGTON

WASHINGTON, 13.—A secretaria de Estado e a embaixada da Argentina não fizeram comentarios á noticia de que o governo deste país deseja acelerar as negociações para a assinatura de um pacto comercial entre os Estados Unidos e a Argentina.

ROMA

ROMA, 13.—Na reunião do grande conselho fascista deve ser nomeado um novo vice-rei da Etiopia.

VARSOVIA

VARSOVIA, 13—Beck, depois de receber a visita do embaixador da França, conferenciou com os embaixadores do Japão e da Grã-Bretanha.

BUCARESTE

BUCARESTE, 13.—O rei Carol na visita que deve fazer brevemente ao principe Paulo, da Yugo-Eslavia, tratará das questões balcanicas.

Gafenco resolveu prolongar por mais dois dias a sua estadia em Berlim, para se encontrar com os ministros hungaros, que são tambem aguardados na capital do Reich.

IZTAMBUL

IZTAMBUL, 13.—Goebbels deixou Rhodes ontem de manhã, depois de ter feito uma visita de despedida ao governador da ilha. A's 15 e 30 chegou ao aeroporto de Iztambul.

Ficará dois dias nesta cidade, hospede do governo turco. Goebbels visitou o cemiterio dos herois alemães e o tumulo do marechal von der Goltz.

COPENHAGUE

COPENHAGUE, 13.—Os chefes do exercito e da armada dinamarqueses receberam um convite oficial do Reich para visitarem Berlim. Aquelas entidades aceitaram o convite.

Actividade militar

INGLATERRA

LONDRES, 13.—O exercito britanico continua com falta de duzentos e trinta e cinco mil recrutas. Apenas 105.000, dos 340.000 homens necessarios, se alistaram.

ITALIA

ROMA, 13.—Começaram os exercicios de protecção e defesa anti-aerea em Roma e noutras cidades. O primeiro alarme foi dado pelas sereias, ás 10 e 20. O movimento nas ruas de Roma parou imediatamente. Os exercicios serão repetidos durante alguns dias e noites.

Causou profunda satisfação a declaração oficial de que não voltaria a fazer-se nova convocação, salvo caso mui excepcional.

A Italia tem, actualmente, 1.200.000 homens mobilizados e mais de 120 navios de guerra prontos nos portos italianos ou em operações nos portos albaneses.

U. R. S. S.

IZTAMBUL, 13.—Confirma-se que varios navios de guerra russos passaram o Bosforo. Nas ultimas noites passaram mais oito unidades da esquadra sovietica, todas de luzes apagadas, em direcção ao Mediterraneo. Supõe-se que estes navios vão para o Extremo-Oriente. O numero de cruzadores e «destroyers» russos que já deixaram as suas bases no Mar Negro eleva-se a doze.

MEDITERRANEO

ALEXANDRIA, 13.—Chegaram aqui, esta manhã, o cruzador inglês «Arethusa» e a primeira flotilha de «destroyers». O «Arethusa» pertence á terceira esquadra de cruzadores da frota do Mediterraneo.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 13.—A oportunidade de chamar a esquadra americana que se encontra actualmente no Mediterraneo tem sido objecto de conversações entre os Departamentos interessados. Pensa-se que, perante a gravidade da situação, aqueles navios de guerra poderiam ser utilizados, em caso de conflito, para evacuar os cidadãos americanos das zonas perigosas. Aquela esquadra compõe-se do cruzador ligeiro «Omaha» e de dois «destroyers».

O grosso da esquadra americana prepara-se para as grandes manobras navais, que devem demorar 15 dias. Nelas tomarão parte 104 unidades com uma tripulação superior a 46 mil homens e com os respectivos oficiais.

BELGICA

BRUXELAS, 13.—Durante o Conselho de ministros, que durou das 9 ás 10 horas, o ministro da Defesa Nacional pôs os seus colegas ao corrente das providencias de ordem militar que interessam a segurança da Belgica e que foram tomadas ontem. Os membros do governo aprovaram as referidas medidas. Nos circulos oficiais observa-se a maior discreção quanto ao conjunto das providencias militares tomadas.

SUIÇA

PARIS, 13.—O «Petit Parisien» em correspondencia de Genebra diz:

«O jornal socialista «Freiheit», de Basileia, que reproduzimos sob todas as reservas, declara ter de origem muito segura a informação de que foram transportadas grandes quantidades de munições da Alemanha para a Italia através da Suiça. Os transportes foram feitos em 15 comboios que tinham a indicação de «generos alimenticios».

O «Freiheit» pregunta se eles são comestiveis para a neutralidade do país.

JAPÃO

NOVA YORK, 13.—O secretario da Marinha norte-americana afirmou que o Japão tem em construção, nos seus estaleiros, três cruzadores de batalha de 42.000 toneladas.

Sintomas de inquietação

Os seguros contra riscos de guerra

NOVA YORK, 13—Perante a gravidade da situação os seguradores maritimos anunciaram a supressão total dos seguros contra os riscos de guerra para os fretes com destino á Alemanha e á Italia ou procedentes destes paises. Os seguradores anunciaram igualmente o aumento dos premios de seguros para outros portos.

Os seguros para exportação com destino ao Reich ou Italia só serão aceitos a pedido especial—declarando os seguradores que se reservarão o direito de julgar do risco eventual de guerra durante o transporte das mercadorias, recusando o seguro.—(H.).

A rivalidade anglo-alemã

BERLIM, 13—O dr. Ley, num manifesto dirigido ao povo do Reich, diz que se a Inglaterra quere uma nova guerra já não encontrará a Alemanha de 1914. Acrescenta que a Inglaterra está á frente da lista dos que odeiam o Reich e acusa a Inglaterra de ser responsavel pela perda do seu territorio colonial.—(United Press).

Declarações de Lequerica

PARIS, 13—A «Epoque» acompanha a declaração colectiva de Lequerica feita á Imprensa dum relato da recepção que se lhe seguiu e conta a conversa que o embaixador de Espanha teve com os jornalistas.

Ao apontar os esplendidos trabalhos em madeira que ornamentam a casa de jantar, Lequerica disse com uma ponta de malicia:

—Devo prestar homenagem aos «vermelhos», pois deixaram a embaixada em perfeito estado. Não só não levaram nenhum objecto artistico, mas ainda aumentaram o numero dos que já existiam.

O embaixador de Espanha conversou animadamente com todos os presentes, mudando, com frequencia, de grupo para grupo, donde lhe eram feitas constantes preguntas. Mostrou-se loquaz em relação aos acôrdos de Burgos.

—Porque não publicam—preguntou—esses acôrdos em França? Disseram-me que no vosso país só ha três pessoas que os conhecem: Daladier, Bonnet e o marechal Pétain. Lebrun ignora-os...

—Mas, Excelencia—observou um dos jornalistas presentes—não pode continuar indefinidamente no nosso país meio milhão de refugiados.

—De acôrdo—disse o embaixador—Contudo, se se der inicio, mesmo simbolicamente, á execução dos acôrdos, então mostrar-nos-emos muito compreensivos.

—E Gibraltar?—preguntou outro jornalista.

—Gibraltar—respondeu Lequerica—não tem, actualmente, nenhum valor militar. Para nós, Gibraltar é apenas uma desagradavel recordação historica...—(Havas).

GARAGE TIVOLI
R. Rodrigues Sampaio, A. S.—LISBOA
(Esquina da R. Barata Salgueiro)

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527

IMAGENS DA GUERRA DE ESPANHA

Publicamos hoje mais algumas fotografias da guerra de Espanha — felizmente já terminada, e que vai ter um fecho apoteótico com a entrada de Franco em Madrid.

As três primeiras são de Afonso Pereira de Carvalho que nesta ultima, como em outras fases da feroz luta, conduziu o automovel do «Diario de Lisboa», com os nossos enviados especiais. Nelas se vêem, a par, dois aspectos bélicos e uma imagem do Madrid de hoje que voltou a ser «alegre e confiado», e ainda mais do que isso: entusiastico e esperançoso quanto ao futuro da Espanha onde — como se diz no hino da Falange — «empieza a amanecer».

No Parque de Oeste, em Madrid. Uma tabuleta com um aviso: «Peligro Minas»

Artelharia pesada na Praça de Espanha, em frente do Palacio do Oriente

Raparigas madrilenas saudando os soldados de Franco

Franco apeando-se á porta do «Palacio del Cordon», para receber as credenciais do marechal Pétain

Uma cena impressionante em Madrid: um falangista preso pelos vermelhos, ao ser posto em liberdade pelos nacionalistas, encontra um parente

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Luiza Nunes Coelho, D. Maria Luiza Soares Mendes da Fonseca, D. Antonia Perestrelo de Guimarães de Castro, D. Maria Isabel Perestrelo de Matos de Figueiredo Cabral, D. Maria Manuela de Carvalho Martins.

A CARIDADE

No Casino do Estoril

Amavelmente cedido pela direcção do Casino do Estoril realiza-se amanhã á noite uma grandiosa noite de festa, com baile e variedades por ilustres artistas, para a compra de vestuario para as crianças pobres da «Mocidade Portuguesa» de Cascais.

As mesas para esta festa reservam-se pelo telefone Estoril 400, sendo de prever uma noite muito elegante e concorrida.

CASAMENTOS

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Lucilia Alves de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Virginia Alves de Oliveira, e do sr. Aquiles Vasconcelos de Oliveira, com o sr. Domingos Carneiro Allen, filho da sr.ª D. Julia Allen, e do sr. Ernesto Allen.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e a sr.ª D. Lucilia Oliveira Crespo Ferreira, e por parte do noivo, seus pais.

Finda a cerimonia realizou-se um fino lanche em casa da noiva.

Aos noivos foram oferecidas ricas e lindas prendas.

—Pela sr.ª D. Julia Andréa Ferreira Lima da Cunha e Freitas, esposa do capitão de mar e guerra sr. Artur Vital da Cunha e Freitas, foi pedida em casamento, para seu filho Eugenio Duarte, a sr.ª D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho, filha da sr.ª D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho e do sr. Guilherme Abranches de Carvalho (Chanceleiros).

O casamento deve realizar-se por todo o corrente ano.

— Na igreja da Penha de França realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Roque Correia, filha do sr. Carlos Augusto Correia, funcionario da Companhia de Moçambique, com o sr. dr. Alberto Nunes da Silva.

BAILE DE CARIDADE

Realiza-se nos primeiros dias do proximo mês de maio um grande baile de caridade a favor das instituições portuguesas de assistencia aos leprosos, sob o alto patrocinio da senhora D. Maria do Carmo Fragoso de Carmona e organizado pela senhora Araujo Jorge, embaixatriz do Brasil, e pela seguinte comissão de senhoras da nossa sociedade: condessa de Castro Marim, condessa de Vila Flor e de Alpedrinha, viscondessa de Almeida Garrett, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), D. Amelia Rojão Cayola Bastos, D. Madre de Deus Meleiro de Sousa, D. Pilita d'Orey de Castro Pereira, D. Isabel de Melo Breyner, D. Maria Isabel Roquete de Sousa Bastos, D. Olimpia Pedroso Rodrigues, D. Dalila Tavares de Carvalho, D. Maud Fevereiro, D. Maria Carlota Soares Franco, D. Eugenia Fleury de Amorim, D. Rita Thompson Flôres e D. Hilda de Carvalho.

DOENTES

Foi operada com muito bom resultado a sr.ª D. Maria Helena Manalt.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

A tentação da «sorte grande»...

Na segunda-feira ultima, apareceu na Casa Travassos um desconhecido com uma cautela com o numero 6677, que correspondia ao da «sorte grande», para receber 10 contos. O empregado que recebeu a cautela verificou que o numero estava viciado, e disse ao portador que esperasse um pouco. Mas o candidato á «sorte grande», percebendo que o empregado ia ao telefone comunicar o caso á Policia, desapareceu.

O agente Mario de Oliveira e Silva—que está tratando do assunto—já prendeu dois individuos por falsificações identicas.

A FESTA A FAVOR
dos orfãos espanhois

Estão á venda na rua do Salitre, 1, e podem ser pedidos pelos telefones 4 1006 e 2 6447, os bilhetes para a Festa da Vitoria de Franco, que no proximo sabado, 15, ás 16 horas, se inicia, no pavilhão das exposições do Parque Eduardo VII.

Haverá uma exposição de arte, um «chá dansante» e variedades, por apreciados actores e actrizes portugueses e estrangeiros, custando cada bilhete, com direito a tudo, 30 escudos.

O produto desta festa, promovida pelo «Auxilio Social», é destinado aos orfãos de Madrid e das outras terras espanholas recentemente tomadas.

UM TRABALHO INTERESSANTE

Os Protocolos dos Sábios de Sião

A seguir transcrevemos o interessante prefacio do sr. dr. Francisco Veloso, para a sua tradução, agora publicada, de «Os Protocolos dos Sabios de Sião», notavel trabalho do superior da Companhia de Jesus Pierre Charles, inserto na «Nouvelle Revue Théologique»:

O texto que vai ler-se é um artigo que, sob o titulo *Os Protocolos dos Sabios de Sião*, o jesuita belga Rev. Pierre Charles publicou na *Nouvelle Revue Théologique* em Janeiro de 1938, depois editado em separata pela casa Casterman, de Paris-Tournai, com o «nihil obstat» e o «imprimatur» canónicos. De um exemplar desta separata nos utilizámos para a presente tradução.

Porque se verteu para português tão profundo como lucido estudo critico?

Trata-se unicamente de repôr a verdade na base dos seus irrevogaveis direitos e justiçar uma burla que, por haver passado á mão salva, não pouco tem contribuido, numa época como esta, em que as causas de agitação abundam, para perturbar os espiritos, aguçar ódios, reforçar paixões, envenenar os sentimentos e perverter as crenças,—destruindo na humanidade o ideal amorosissimo da fraternidade cristã, que não distingue romanos de gentios.

Ai pelos ultimos anos da Grande Guerra surdiu em Portugal esse opusculo estranho, que dizia revelar ao Mundo o plano terrifico de uma vasta conspiração internacional urdida, conduzida e manobrada por judeus, para reduzir os povos ao seu pleno jugo e dominio.

Vinha amparado por introito e notas finais de desconhecido autor (ao menos assim era o exemplar que nos chegou ás mãos), tentando reportar certos passos do confuso texto dos *Protocolos* a diversos acontecimentos da moderna historia internacional, o mais remoto dos quais era a insurreição russa do Pope Gapony, sendo o mais actual a revolução atroz que Lenine e o seu partido desencadearam na patria moscovita.

Citavam-se como reforço os nomes verdadeiros de alguns chefes bolcheviques, apontando-os como descendentes de judeus, para concluir que a revolução russa mais não era que uma fase desse plano tenebroso do sionismo. A Grande Guerra vinha logo na sequencia dos pavorosos crimes da judiaria internacional, destinada a recolher das ruinas um mundo exausto que obedecesse servilmente, e já sem poder de reacção, ao cerro de Israel.

A proposta Balfour sôbre a criação do Lar Sionista nas terras da Judeia era outrossim designada como fazendo parte desse programa. Dali, daqueles areais, onde já não vicejam os jardins e pomares biblicos, ás margens dos lagos onde Jesus prégou o Amor, se levedaria a ressurreição vingativa do povo amaldiçoado nos incertos caminhos da *Diaspora*, através do Mundo. Ali convocariam os argentarios judeus de todas as nações, e especialmente dos Estados Unidos e da Inglaterra, as forças dos *ghettos*, as massas dos filosofos, artistas, politicos, banqueiros, comerciantes, industriais, que em toda a parte, a poder de dinheiro e juros arrancados á pele dos miserandos trabalhadores, haviam reerguido seus tronos e represtigiado, quasi sempre pelo terror, a sua raça, proscrita, nas cátedras e nos *ateliers*, nas tribunas e gabinetes, nos bancos, nos balcões, nas oficinas.

Não é muito que, naqueles dias do ultimo ano da guerra, a psicologia dos povos, cansados de sofrer privações, os desenganos da razão humana vendo desfeitas em destroços as maiores glorias de uma civilização que se oferecia brilhantissima quatro anos antes, dessem facil acolhida a concepções, previsões, quadros evocativos de tom divinatório, que tentavam explicar-lhes o castigo que flagelava o Mundo.

Há neste particular uma especie de propensão a buscar explicações da desgraça na propria desgraça, por meio dos mais desconcertantes visionamentos, culto rendido aos pessimismo doentio do *«tinha que ser»* nos altares tristissimos e funebres da fatalidade. E' assim nos individuos como nos povos. Parecem recrear-se uns e outros no proprio sofrimento, refugindo das luzes da esperança de viver, aos estimulos do dever cumprido diante de Deus, para se engolfarem cada vez mais nas tristezas emanadas dos proprios desesperos.

E então fazem-se ouvir as vozes tragicas, não raro afinadas pela eloquencia dos trenos formosissimos dos livros biblicos, que anunciam o fim do Mundo, ou o seu avassalamento, que descerram aos olhos ainda pávidos de terror e mal enxugados de amarissimas lagrimas, e ás almas subjugadas por lutos e injustiças, o quadro arripiante de novos sofrimentos, incutindo em todas elas a ideia do esfôrço inutil e dos desanimos definitivos.

O romantismo, após o desastre de Sédan e os incendios da Comuna, produziu em França multiplos exemplos destas doenças individuais e colectivas. O desabar dos antigos regimes dera a muitos espiritos ilustres a sensação de que o Mundo ficara sepultado nas ruínas dos tronos e que iam começar os reinos finais do Apocalipse, em que os povos seriam tangidos como rebanhos pelos cajados dos precursores do Antecristo.

Vem tudo isto a ponto e a proposito dos *Protocolos*, que exerceram — e confessamos que tambem nos inficionaram — larga e penetrante impressão nos espiritos. As razões psicológicas do facto são essas que acima deixamos meramente aduzidas.

Teriam, porém, resultado inultas e felizmente ineficazes essas impressões, do famoso plano judaico, varridas por um quarto de seculo de ressurgimentos e reacções nacionais, a refazerem-se das ruínas da ingente catastrofe da guerra, — e já hoje ninguem falaria deles, senão pessoas desentendidas do trabalho, se uma onda de odios ao judeu, oriunda da Alemanha, e agora enxertada no solo italiano, não tivesse ido desperfilar das estantes ou exumar de velhos arsenais esse opusculo que ha vinte e seis anos quasi deu a volta ao Mundo.

Postulada a doutrina virulenta do Racismo, os *Protocolos*, já invocados por Hitler, foram ou pretendeu-se que fôssem ao mesmo tempo alavanca de propulsão, instrumento de prova, instilador de odios, despertador de reacções e ascos populares, contra o judeu.

Já a voz firme do Grande Pontifice que conduz a Barca de Pedro condenou os êrros funestissimos do Racismo, corrosão da humanidade, abjuração da fraternidade cristã.

Mas os *Protocolos*, editados em linguas varias, continuam sendo carvões desse braseiro que foi ateado para reeditar nos dias de hoje os quadros mais torvos de épocas felizmente passadas.

Que valem eles?

Eis a resposta nas paginas que vão abrir-se do estudo de Pierre Charles, padre e jesuita, obra segura e serena, como um libelo fundamentado nas mais claras provas, concluindo pela irrecorrivel condenação de uma das maiores falsificações que têm atravessado o Mundo.

Possa a divulgação não só esclarecer os espiritos mas defendê-los de que em Portugal se introduzam as vérmines do Racismo, — que é sem duvida uma das mais perigosas heresias do nosso tempo — contra Deus e a sua Igreja, e contra os direitos imprescritiveis da pessoa e da liberdade do homem.

FRANCISCO VELOSO

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 15061-15062

LISBOA — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

Pertussin contra Tosse, Asma, Tosse convulsa

Á venda em todas as farmácias.

A MUSICA

Recital de Vasco Brederode

No proximo dia 15, pelas 21 horas e meia, realizar-se-á em Radio Club Português, o recital de piano em que Vasco Lobo da Costa Brederode deve interpretar obras de Schumann, Weber, Debussy e Rubinstein.

Trata-se dum novo de muito valor a quem o publico distingue com o seu aplauso.

Professor Milá

No proximo domingo terá inicio, no Sindicato Nacional dos Musicos, a primeira serie de Concertos Excentricos Populares, figurando no programa os melhores autores nacionais e estrangeiros.

Por se tratar de propaganda e protecção ao trabalho nacional, informa a comissão patrocinadora destes concertos ineditos, de que as entradas são por convites, podendo ser adquiridas na tabacaria Madrid, na rua da Misericordia, 115.

Orquestra Radio

A Orquestra Radio—que actuava no Radio Club Português, sob a direcção do violinista e compositor Samuel Miguens—vai realizar uma pequena serie de concertos em Elvas, Evora, Estremoz e Lisboa. Possivelmente, a Orquestra Radio volta a trabalhar nos estudios de Radio Club Português, e este facto é esperado com interesse pelos radio-ouvintes amigos daquele posto emissor.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 11. — O nosso concelho far-se-á representar condignamente no cortejo folclorico e de trabalho que deve realizar-se em Aveiro, para encerramento da Feira de Março, no proximo dia 23.

Do lugar de Vale de Ilhavo irá um interessante grupo de padeiras (é naquele lugar que se fabríca o afamado pão de corôa) com seus trajos tipicos, entoando lindas canções regionais, e um grupo de camponeses, que executarão a dansa das fitas; da Vista Alegre irá um encantador grupo de raparigas da secção de pintura da Fabrica da Vista Alegre, e da Gafanha da Nazaré irão raparigas e rapazes das Marinhas, com trajos caracteristicos.

—Já sairam da nossa barra alguns navios bacalhoeiros e por toda esta semana sairão os restantes. Dirigem-se a Lisboa, onde meterão mantimentos e apetrechos de pesca. Devem tomar parte na benção, que se efectuará no proximo domingo.

MELHORAMENTOS PUBLICOS

MESSINES, 10. — Pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações foi concedido á Direcção de Estradas do Algarve a importancia de 70.000$00 para a execução de obras a levar a efeito na estrada 108-2.º, no espaço compreendido nesta localidade.

Este melhoramento vem beneficiar grandemente esta povoação e principalmente o comercio local, pois a arteria a ser reparada é a principal e onde está instalado todo o movimento comercial.

—Começou a ser levantado o plano de construção para os trabalhos de aproveitamento de aguas e fornecimento publico a esta localidade.

Esta obra, que tem sido uma velha aspiração de todo o povo de Messines, é levada a efeito pela Casa do Povo desta freguesia em comparticipação com o Estado, e os respectivos projectos estão, como já dissemos, a ser elaborados pelo engenheiro Inacio Silva.

INTERESSES LOCAIS

S. MARTINHO DO PORTO, 11.—As comissões Paroquial, da União Nacional e da Junta de Freguesia e de Turismo desta vila enviaram circulares a diversas entidades desta região, convidando-as a acompanhar as referidas comissões que vão a Lisboa, no proximo dia 14, entregar aos srs. presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas e Comunicações uma exposição pedindo as obras necessarias para o aproveitamento do porto natural de S. Martinho do Porto. Acompanharão as referidas comissões os srs. governador civil de Leiria e presidente da Camara Municipal de Alcobaça.

A concentração de todas as entidades faz-se á entrada do ministerio das Obras Publicas e Comunicações, pelas 15 e 30.

Um painel de Jorge Colaço

TORRES NOVAS, 11.—Começa esta semana a ser colocado no muro da igreja de Santa Maria o painel de Gil Pais, feito pelo grande artista Jorge Colaço, e adquirido pela Camara Municipal. A inauguração será no proximo dia 7 de maio.

PENSÃO ASTÓRIA
Rua Braamcamp, 10
Instalações modernas
Magnifico serviço de mesa
Diarias desde 18$00 - Telef. 4 4800

Exposição do Livro Português

O professor Cordeiro Ramos hospede da Juventude Hitleriana

A convite da chefia da Juventude Hitleriana, o sr. professor Cordeiro Ramos, antigo ministro da Educação Nacional, visitou a «Casa dos Estrangeiros» da Juventude Hitleriana em Gatow, vila situada entre Berlim e Potsdam, na margem do rio de Havel. Foi acompanhado pelo sr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Berlim, pelo barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha em Lisboa, e pelo conde du Moulin-Eckart, conselheiro no ministerio dos Negocios Estrangeiros. O sr. Lauterbacher, chefe do Estado Maior da Juventude Hitleriana, saudou os hospedes em nome do chefe da Juventude do Reich, Baldur von Shirach. Lembrou a cordial recepção que tiveram alguns membros da Juventude Hitleriana, ha dois anos, em Lisboa, e afirmou a viva simpatia da Juventude Hitleriana pelos seus amigos da «Mocidade Portuguesa», que deve a sua existencia á vontade do grande homem de Estado dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. Cordeiro Ramos agradeceu com palavras cordiais o convite, exprimindo o seu especial prazer por, mais uma vez, poder falar, como em 1937, á Juventude Hitleriana. «A Alemanha e Portugal—disse—sentem como comunidade de destino o facto de os dois países terem, partindo do caos, alcançado a ordem e a disciplina, sob a direcção de fortes homens de Estado. A juventude da Alemanha, como a de Portugal, vê, hoje, o seu ideal na criação e na construção do Estado na base nacional. Eis o profundo motivo do nosso mutuo entendimento». O dr. Cordeiro Ramos acrescentou que dêste facto resulta a certeza de que os laços das amigaveis relações culturais se estreitarão cada vez mais entre as duas juventudes e as duas nações.

Os hospedes receberam uma excelente impressão da magnifica casa da Juventude Hitleriana.

DULUX

A PINTURA ECONOMICA

Duração...
Protecção...
Economia...

DULUX, a nova tinta de DU PONT, resiste ás mais severas experiências.

DULUX dura muito mais do que qualquer outra pintura de protecção e o seu brilho e colorido primitivos conservam-se 50 a 100 % mais do que as pinturas vulgares.

Seca rapidamente, resiste a humidade, aos gases e ácidos corrosivos, mantém uma superficie perfeitamente lisa e impermeável e oferece mais resistência ao uso.

DU PONT

BETHENCOÛRT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

ILDA

Pede-lhes para verem os seus chapeus na Rua do Salitre, 171, 2.º — Telefone 45837

Virginia Henriques Dias
FALECEU

Horacio Silva Dias, Maria Luisa Henriques Dias, Alfredo Luiz, Maria Amelia Henriques e mais familia participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãi, filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 14 pelas 10 horas, da rua da Oliveira, ao Carmo, 63, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

CARTA DE BRUXELAS

As eleições na Belgica

BRUXELAS, 6 de abril de 1939. — O resultado das ultimas eleições belgas fortificou o bom senso do país. Nós, meridionais, que professamos uma etica de sobressalto, ou bico ou bola, temos dificuldade em entender estes simples movimentos de rectificação politica de povos que fizeram a lei do seu ajuntamento para não ser rasgada de três em três meses. Ora, o ajuntamento belga não vem de ontem. Nem sequer vem de 1830, a data da independencia. Os revolucionarios de Liége marcam apenas um momento na historia desta patria economica, um momento intenso e nada mais. Patria de corporações e de cidades, nação de negociantes e de mesteirais, formada lentamente e de longe.

Ha quem ache que a voz das urnas pouco mais disse do que já estava dito peloParlamento dissolvido. E' engano. Se as eleições se não fizeram sôbre programas nitidos de reforma do Estado e da administração publica, saneamento financeiro, questão social, a verdade é que se fizeram sôbre uma base moral perentoria, sem a qual não haveria reforma possivel. O caso Martens pôs tudo a claro: o perigo flamingante, a transigencia e cumplicidade dos socialistas com essa e outras oscilações perigosas da politica belga, finalmente o sarampo rexista, em declinio desde que Malines o condenou, mas a que faltava dar o golpe de misericordia.

Sob o ponto de vista de pura temperatura eleitoral, as extremas, maxima e minima, foram a vitoria dos liberais e dos catolicos, respectivamente com dez e onze lugares ganhos na Camara, e a derrota dos rexistas e recuo dos socialistas, que perderam, respectivamente, dezassete e sete assentos.

A vitoria proporcionalmente maior e de indice politico mais claro é a dos liberais. Foram eles que, negando-se á comparticipação ministerial, em sinal de protesto contra a rehabilitação de um *activista* (dr. Martens, condenado á morte por entendimentos com os alemães durante a grande guerra; agora subtilmente nomeado socio da Academia Flamenga de Medicina), puseram a descoberto o oportunismo de certos «leaders» socialistas e deram consistencia á campanha de união nacional. É certo que todos os partidos repudiaram qualquer forma de solidariedade com o aguerrido academico, sinal de que a Belgica não estava disposta a tragar e digerir semelhante *hors-d'oeuvre* separatista. O bloco catolico, da direita á esquerda, foi muito claro a esse respeito. Mas o sentido da sua vitoria tem de buscar-se em causas mais complexas do que o caso Martens: na reação natural contra a longa direcção socialista dos governos *tripartidos*, principalmente contra os êxitos de Spaak, conseguidos á custa de uma mal-abilidade inquietante, que começava a recrutar seus admiradores nos proprios arraiais da direita; finalmente na amplitude crescente do movimento catolico-social — Trabalhadores cristãos ou Democratas cristãos, e em geral jocismo, Acção Catolica.

O triunfo dos liberais, que passaram de vinte e três, tem uma importancia imediata, de cozinha governamental, e uma importancia mediata ou simbolica, visto que são eles, historicamente, como que os fiadores da independencia e da unidade belgas. Vencidos em 1884 pelos catolicos, que governaram o país sem partilha até á guerra, o seu ideario não está na ordem do dia nem no gosto dos tempos. A Belgica de homens livres e de sistema representativo não é de modo algum um país em que prepondere o liberalismo classico, ateu e conservador. Terra cristã, de forte raigame camponês e de viva sensibilidade civica, soube conceber e realizar uma vida catolica purificada de unilateralidades, onde um movimento tão sinceramente religioso, como o jocismo, pode ser ao mesmo tempo operario e anti-marxista, autoritario e anti-totalitarista.

Assim, a lição a tirar das ultimas eleições é de prudencia e tino publico. Trata-se de um país livre, internacionalmente ameaçado, que não quere dar o flanco, com pretexto em dissenções interiores, ao desmembramento ou á invasão. Para isso, em vez de se deixar levar por vozes de sereia, como a de Rex ou a comunista, rectifica as posições dos seus agrupamentos do governo: robustece o bloco catolico, talvez mais por simpatia com as tendencias dos Trabalhadores cristãos do que em sinal de aprovação á conduta imovel dos velhos «leaders»; dá aos liberais o prémio da sua conduta *higienica* no caso do dr. Martens; castiga os socialistas pela sua flutuação e pragmatismo; cilindra o Rexismo bulhento, publicitario, sem soluções nem aprumo; contém os nacionalistas flamengos nas devidas proporções de grupo etnico; e, dando um lugar aos combatentes, optimos patriotas mas duvidosos politicos, prontos a seguir, sem mais exame, qualquer *eia avante não temer*, até elegeu o sr. Fressen, o tecnocrata.

E, para fechar esta breve cronica, vamos á tecnocracia. Eu sei pouco disso. Felizmente os belgas não sabem muito mais do que eu; ou por outra: sabem só o bastante para que o sr. Frenssen matise o Parlamento belga com o seu exotismo politico. Tenho aqui ao lado, num jornal, a cara do tecnocrata. Parece um bom sujeito, barbado, de olhos piscos, em mangas de camisa. Por baixo da barba, vê-se-lhe um nada de gravata. A camisa é ás riscas. Tecnocracia.

Ora, para não estarmos com mais cerimonias, o tenocrata o que quere é a abolição dos impostos e o aumento astronomico dos salarios. Por umas congeminações lá dêle, que são certamente respeitaveis, parece que cada belga pode ganhar por ano umas centenas de milhar de francos sem trabalhar mais do que poucochinhas horas por dia, uma coisa de nada. Além disso, desportos, vida sã e mais não sei quê. Em suma, a tecnica humanizada.

Que estas eleições gerais não foram desprovidas de humor. Retratos por toda a parte: a propaganda do *como se prova pelo documento junto*. Néste capitulo, o mais engraçado que vi foi o instantaneo de um candidato combatente, bem apessoado, boina basca, tirado por ocasião da amnistia aos activistas (a anistia que, de longe, condicionou esta historia do dr. Martens). A Policia exibe as suas mangueiras de agua quente. E o postulante, á borda do passeio, da o corpo á agulheta, avançando a mão direita no primeiro repto de eloquencia parlamentar. O que se chama molhar a palavra...

VITORINO NEMÉSIO

BICICLETAS
Grande baixa de preços
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

ATENEU COMERCIAL

E' no proximo sabado, 15, que o sr. dr. Ferreira de Mira realiza, pelas 21 e 30, nos salões do Ateneu Comercial, a sua conferencia subordinada ao tema «Para as futuras mãis, palestra sobre higenes», que é a primeira de uma série de caracter científico e pedagogico que a Secção Cultural do Ateneu vai levar a efeito com o concurso da direcção.

Leia, por favôr

Funerais, para coval, desde 160$00 .... — Só na «SRAF»
Funerais, para jazigo, desde 80$00 .... — Só na «SRAF»
Funerais, de luxo, 20 a 30 % mais baratos........ — Só na «SRAF»
Funerais, c. facilidades de pagamento .... — Só na «SRAF»
Funerais, c. material e pessoal irrepreensivel .... — Só na «SRAF»
Funerais, c. urnas garantidas «Perpetuamente» .... — Só na «SRAF»
Funerais, c/ aparelhagem de desinfecção «Ozonair» .... — Só na «SRAF»

A «SRAF» é a Agencia Funeraria, Popular, dentro dumas **instalações modelares**

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, r.c. (não confundir)

No cunhal tem uma tabuleta indicadora **Telefone 27288**

O Porto dia a dia

Os peditorios publicos ou as festas da flôr

Intencionalmente deixámos que se realizasse mais um dos periodicos peditorios publicos, desta vez a favor da Agencia nesta cidade da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para formularmos varias considerações que o caso nos merece.

Os peditorios publicos tiveram já a sua época, mas se não fôssem os constantes abusos que nesse sentido se têm praticado, ainda hoje se realizariam, senão com o primitivo entusiasmo e optimo acolhimento, pelo menos com relativa simpatia pelas generosas e altruistas senhoras quasi sempre da melhor sociedade, que neles tomam parte.

A proposito de tudo e de nada, têm vindo esmolar para as ruas e com fins diversos pessoas de todas as categorias sociais, algumas até conhecidas como levando vida cheia de dificuldades, as quais nos fazem lembrar uma frase dum grande homem da nossa terra, que a aplicava a uma pessoa de prestigio, dizendo que a sua fortuna tinha sido amealhada a... dar esmolas!

Infelizmente, há sempre quem desvirtue as melhores intenções e quem afirme gratuitamente e de animo leve irregularidades que nunca existiram, só pelo prazer de dizer mal.

Quanto a nós o caso é diferente, com bastante pesar nosso.

A enorme dificuldade de se conseguirem senhoras em numero bastante, para guarnecer amplamente as numerosissimas zonas em que a cidade é dividida, faz por vezes com que as chefes do movimento, que tem por lema a Caridade, se socorram da colaboração de pessoas de origem varia, que pela absoluta necessidade do numero não podem ser escrupulosamente seleccionadas.

Bem sabemos da honestidade e dos escrupulos das senhoras dirigentes.—referindo-nos, é claro, ao recente peditorio da Liga dos Combatentes—mas em boa verdade devemos afirmar, que no apuramento das contas do peditorio, feito em 11 de novembro passado a favor dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, faltaram cêrca de setenta sacas, que a outras tantas cooperadoras foram distribuidas, isto para não profundarmos mais a análise a factos passados e dos quais lamentavelmente fomos testemunhas.

Em Lisboa, puseram-se em pratica os cofres fechados, o que, pelo exposto, aqui nada resultaria, a não ser o elevar o prejuizo.

Nas recentes jornadas de caridade diminuiu consideravelmente, o numero de senhoras, para aumentar extraordinariamente o de meninas, algumas das quais, pelo aspecto da indumentaria, mais precisavam de pedir para si do que para as instituições organizadoras dos peditorios.

Isto não está certo e urge que as autoridades lhes ponham termo, indo inclusivamente ao ponto de exigirem das entidades organizadoras a responsabilidade pelas pessoas que apresentam nas ruas a pedir.

Quem nos diz a nós, que as 70 sacas que faltaram aos Voluntarios Portuenses e que, por acaso, pertenciam á Liga dos Combatentes, que generosamente as cedeu áquela benemerita instituição, não andaram agora em «serviço», recolhendo os donativos em proveito alheio?

Pobres Combatentes, pobres Bombeiros, pobre Cruz Vermelha, que, a-pesar-de tanta «cooperação», vivem horas de tanto sacrificio e dificuldades, que por pouco as não levam ao encerramento definitivo das suas portas!..

Quando tal suceder, em que apuros se não hão-de ver certas pessoas, para nos mostrarem a sua «filantropia» e o seu «desinteresse»!..

GUILHERME DE CARVALHO

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28$00.

ELECTRO LISBOA L.da 246 R. AUGUSTA 248

Quere V. Ex.ª adquirir um receptor Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips? ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?

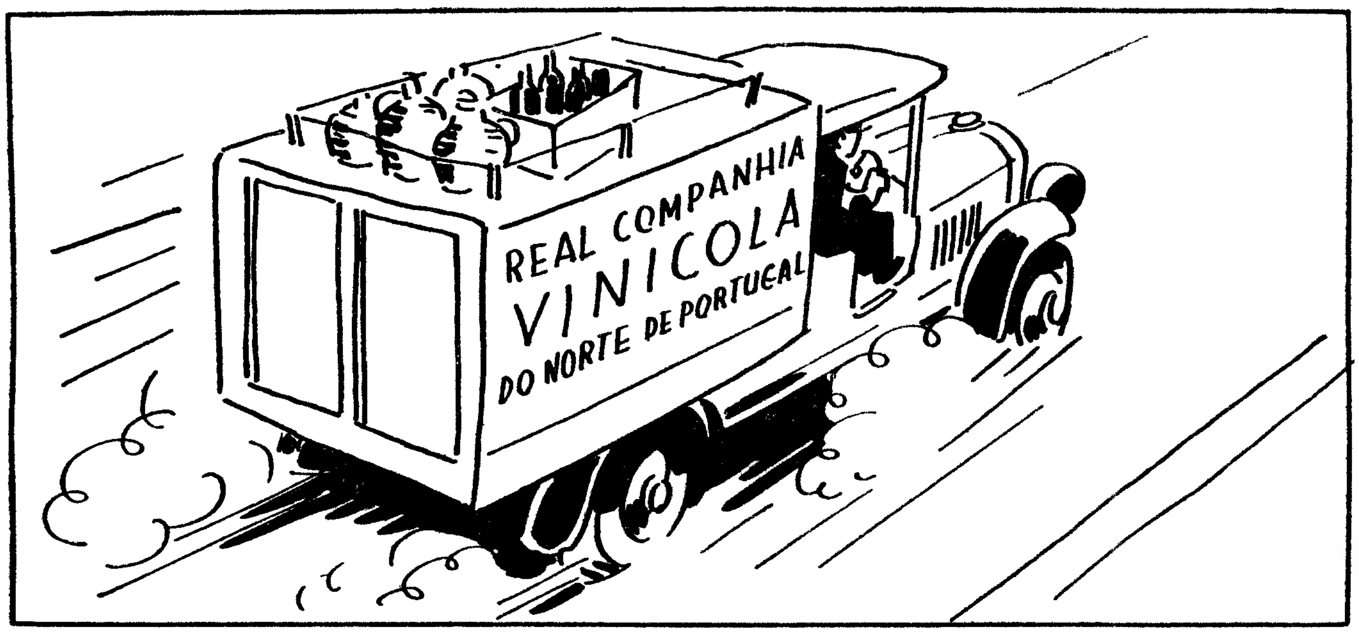
Dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L.DA

248, Rua Augusta — Tel. 2 0568

Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062



Vinhos de mesa, do Porto, quinados, espumantes naturais, aguardentes, vermutes e vinagres. Vinhos da Madeira, «Gomes», Wisky, «Benm..re». — Encontram se à venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, Rua do Alecrim, 117. — Telef. 2 2556. — Distribuição aos domicilios

É
O UNICO
produto do seu género que não ataca, nem risca os objectos a que se aplica

Bon Ami

CALVOS!...

Dão-se 10 contos ao que prove que a loção perfumada Bolbo capilar não da cabelo ás vossas caivas,

Suspende imediatamente a queda do cabelo, cura radical da caspa. Da brilho e fixa, dispensa brilhantina.

Se pinta o cabelo aplique em seguida o Bolbo capilar que torna nulo o efeito nocivo do nitrato de prata.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica, Rossio, 31-33. Em todas as drogarias da Baixa e nas boas farmacias. Deposito Avenida Rovisco Pais, 14-A. T. 465 6.

TINTAS DE ESMALTE
«TEOLIN»
HOLANDESA

Em 72 côres, em latas de 1 4 a 5 quilos de Aluminio — Prata — para Automoveis, Radiadores, Moveis de madeira e ferro

Latões de tinta branca, preta e encarnada, para navios, de 5 a 25 quilos

UNIÃO DE SUCATAS, L.^A
RUA ARCO ALCANTARA, 46
Telefone 6 4214

RAINHA DA HUNGRIA
CREMES DE DIA E DE NOITE

A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

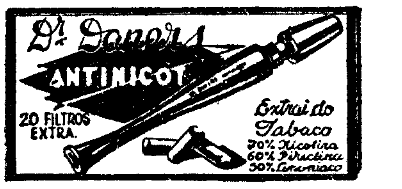
Leilão Judicial

Torna-se publico que amanhã, dia 14 pelas 14 horas, à porta do Tribunal do Comercio, 8.ª vara, se procederá a arrematação de diversos mobiliarios, entre os quais, 1 mobilia de quarto e 1 dita casa jantar em D João V rico, estofos, louças e mais artigos.

Escola Luiz de Camões
LARGO DO INTENDENTE, 35
CURSO GERAL DOS LICEUS e Instrução Primària. Curso nocturno para adultos e empregados.

Ouro, Prata, Joias e Relogios
A PRESTAÇÕES
com «Bonus» e sem «Bonus»
Compra-se ouro e prata. Ourivesaria Santos Catita, L.da Rua Eugenio dos Santos, 44. Telefone 2 14 8.

NÃO CONFUNDIR

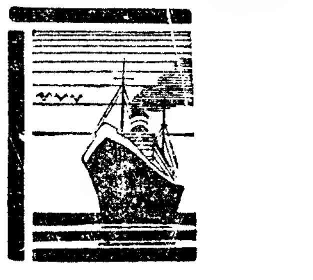


A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

AOS BACALHOEIROS

Não comprem cartuchos, polvoras ou espingardas sem consultar a casa que maior sortido tem e que em melhores condições vende. Grandes descontos

CASA A. M. SILVA
R. da Betesga, 67 Telef. 2 5424



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL
VAPOR
MALANGE

sairá no proximo dia 15, pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 12 e desta data até as 20 horas do dia 14, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Atum em Azeite?!
PURO DE OLIVEIRA
Só TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

+ PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

VASELINAS
LIQUIDAS E FILANTES
Sonap

AS MELHORES QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS
SOC. NACIONAL DE PETROLEOS
R. TERREIRO TRIGO, 52 **LISBOA** — R. 31 JANEIRO, 45 **PORTO**

STATESMAN
Excelente cigarro Turco
(com ponta de ouro)
A venda em todas as tabacarias
20 cigarros 5$
CASA HAVANEZA — Lisboa

Carreiras de Camionetes da C. P.
entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMAO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem **(almoço)**	13,25	» » S. T. Cacem **(almoço)**	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

PFAFF
O nome Pfaff é a garantia das maquinas de costura.
Universalmente conhecidas como as mais perfeitas e de mais duração.
Agulhas, oleo, lampadas e motores Pfaff.
Ensino gratuito de bordados à maquina.
Santos & Araujo, L.da
49, R. Garrett (Chiado), 51

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA – Telefone 20271

TEMAS DE ACTUALIDADE

O HUMANO E O ROMANCE NA NOSSA LITERATURA

por Aleixo Ribeiro

E' frequente a ironia de classificarmos de literatura um discurso que se perde em meras divagações. Mas não deve pesar muito aos literatos se eles, em contrapartida, atenderem ao que hoje se considera espirito pratico. Então surge formidavelmente injusto diante das nossas admirações literarias, como ao dizer—que um Dante ou um Ibsen apenas divagaram. Mas não deixa de ter a sua justificação no panorama da literatura portuguesa. E daqui, enquanto uma conscienciosa revisão de valores se faz precisa no mundo, trazermos com insistencia ás nossas discussões criticas o debate sôbre a verdade humana e a especialidade romance na produção literaria nacional.

Realmente estamos necessitados de deixarmos de ser poetas tanto no espaço ou tanto em belas aparencias, para cometermos qualquer empresa literaria onde haja uma continuidade humana, viva e natural, como é o romance autentico, não o folhetim ou a novela utopica. Porém, o caso requer uma certa experiencia videira a juntar á melhor intuição do que seja a humanidade e que, no geral falha a quem só se debruça sobre os livros ou se perde nos longes pessoais da sua metafisica poetica. Ora nós somos ou demasiado videiros ou demasiado poetas, e assim o debate em questão apenas ameaça incarniçar mais o soalheiro onde se entrechoca o compadrio das diversas boticas intelectuais, passadistas e modernistas, gramaticais e libertarias, desta grande aldeia lusitana, transformando os casos humano e romanesco numa deshumanidade de novela guignolesca.

Quando o mal não está só na literatura, pois ela é um reflexo do nosso temperamento. E, na verdade, nada mais dificil do que achar-se o complexo da realidade humana e as suas reacções perante os meios ambientes—que vem a ser o romance—entre estes portugueses, diz a Historia que dantes esforçados em aventuras, mas hoje pacatos e macambuzios fantasistas, que julgam encontrar a lua e as estrelas, toda a felicidade, todo o genio e toda a desgraça do mundo no estreito circulo mundano em que movem os entorpecidos membros de bonzos sonhadores. O espirito caseirinho, provinciano, pretensioso e asfixiado, domina-nos, excede-nos e entrechoca-nos.

E' assim que começamos a ser poetas metafisicos, quasi misticos, e complicados sabios da vida, depois de termos ido por mar á India e não passarmos de liricos, de gramaticos e de retoricos, ainda hoje e durante quasi uma literatura inteira. Nesta nunca houve uma obra de pensamento nem de humanidade, e se alguem a intentar só lhe responderá a nossa comoção eivada de todas as paixões individuais ou pouco menos estreitas. Despertámos trovadores de veia ante a gaia ciencia provençal, e compusemos com a nossa fantasia, á maneira nordica, o Amadis de Gaula. Só uma vez descemos ao povo para subir ao palacio com um Gil Vicente, e é com este Génio que nada devemos ao resto do mundo, assim como ao descrevermos o nosso particular platonismo na patética novela de uma Menina e Moça.

Nem sei como inventámos o Nónio, mas foi decerto qualquer coisa de poetico que nos conduziu pela matematica á micrometria, como recentemente a conquista do espaço ao Astrolábio e a neurologia á descoberta não sei de que geografia do cerebro. Atravessámos o Mar Tenebroso á procura do Prestes João, nosso irmão em crença, longinquo e rico (a propria sede de riqueza é ainda uma forma de comoção), e como consequencia literaria, o que de mais original produzimos foi um pirata novelesco chamado Fernão Mendes Pinto; porque o Camões, tirante alguns episodios de «Os Lusiadas» e o que há na sua lirica do velho cancioneirismo português, é vergiliano, petrarquista e dantesco do «dolce estilo nuovo». E, se não tivessemos chegado á outra calote do mundo, aquele Fernão Mendes Pinto, em vez de fantasiar sôbre os mares do Oriente, dando-nos uma das mais belas obras da nossa literatura, talvez que se entretivesse a rimar á forma classica ou a construir pacientemente uma gramatica, que hoje só folheariam os eruditos policias da linguagem. E eis como somos grandes: quando plantamos o nosso sonho incomensuravel em pleno mundo.

No entanto o certo é que, nos demorámos até muito tarde agarrados á feitiçaria das palavras e ás musas do Parnaso, até pandegarmos com estas no botequim do Nicola. Ainda o nosso adamado Garrett sonhou com esses arcadicos impossiveis, e todo o nosso Romantismo, á parte o tédio mistico e bibliotecario de Herculano foi, em materia de pensamento e humanidade, uma lastima. Fomos, sim, depois, ao nosso arrebatado «fel e vinagre» e demos um Camilo vivo de paixão e de bilis; estivemos, ao cair do seculo, em Paris e arranjámos um Eça com causticos apropositos de «bon esprit» sôbre a nossa vida, e finalmente, o nosso serrano Aquilino tambem lá esteve, no tempo em que vigorava o terso estilo e o diletantismo humanista de Anatole e começou a manejar a nossa riquissima prosa, sabio e mofino como nenhum outro.

O mais, pode dizer-se que temos sido, e somos ainda, no fundo, simples retoricos e poetas liricos, por vezes com intensos laivos de drama interior. Assim ombreámos Camões com os maiores Génios do tempo, démos a nata da nossa amavel doçura com João de Deus, subimos aos pincaros da filosofia com a demencia lirica de Antero, e com o solitario Fernando Pessoa, que, na sua escusa solidão se desdobrava em almas como uns tantos mundos de poesia, de metafisica, de humanidade e de sofisma, perdemos há pouco um dos maiores poetas que apareceram na curta vida dos homens.

Ainda outros grandes nos ficaram, como o nebuloso mas denso Teixeira de Pascoais ou como o dramatico José Regio. Despedindo por espaços estelares e metafisicos ou enfronhando-nos até ás nossas raizes mais profundas, insondadas, fugindo á sociedade e ao quotidiano, e mercê dos nossos assômos retoricos e do nosso patético lirismo, conseguimos levantar clarões em que arde a psicose das nossas vidas e nos aclaram o mito humano. Procedemos desta forma na poesia, como afinal tambem na vida, exaltando-nos por impetos sem continuidade, ou por simples picadas na nossa modesta sensibilidade, o que, visto pelo lado exterior, social, são as nossas cegas paixões e as nossas tremendas susceptibilidades egocentristas e compadrias.

Eis porque não conseguimos ser boas pessoas, sendo, por vezes, admiraveis poetas e austeros politicos. Para a politica exaltada, que conhece melhor ou pior a vida, como para a poesia, mais humana ou mais artificial, estamos por aqui. Bastou, para revelar um dos nossos mais extraordinarios liricos, que o leve cancioneirismo chinês—dizem que com reflexos de Verlaine—impressionasse a sensibilidade formal de Camilo Pessanha, e logo uma das mais puras veias do lirismo português cantou na sua Clepsidra.

Mas no romance—se mo permitem...—dá-se outro fenomeno artistico, e assim humano, não importa se literariamente superior ou inferior. Neste genero de arte escrita, não temos que nos expedirmos por espaços estelares e metafisicos, enfronharmo-nos nos livros ou mergulharmos no nosso drama pessoal, fechando as portas ao resto do mundo. E' claro que tambem não temos que cerrar a este o nosso drama pessoal, pois só através dele compreenderemos o do mundo. Há que, de nós olharmos em volta, para o quotidiano, o vulgar humanos, numa comovida atitude de compreensão, que, por ser comovida, nada tem de fria, de exterior, de sabia, mas sim, de espontanea, de comungante. E é assim que, num dos nossos actos vulgarissimos se pode descobrir um mundo, que num poeta falhado pode haver poesia, e humanidade num simples miseravel. Esta é a mais bela lucidez da arte do romance. E o resto, se não é paisagem, o que por aí abunda ofuscando os pobres seres que somos nós, pode ser muito poetico, sensacionalismo, politico, genial, mas faltar-lhe aquela comezinha continuidade humana, feita de desesperos e de esperanças, de antipatico e de simpatico, de miseria e de grandezas, que é o eterno na generalidade da vida humana e do romance.

No entanto, poderemos aceitar esta arte, nós que somos todos poetas, sensacionalistas, retoricos, livrescos ou, pelo menos gramaticos?

«Canções», quadro de Portela Junior, exposto na Sociedade Nacional de Belas Artes

Bibliografia

O Sonho da India, Afonso de Albuquerque, por Elaine Sanceau

Esta obra, feita no genero das grandes biografias de Zweig, pode considerar-se um dos mais belos romances da nossa historia. A figura gigantesca do conquistador, com o seu sonho imperialista, surge nitida, sem uma sombra, aprofundada não, apenas, nos fastos da sua existencia, mas ainda nos mais pequenos pontos da sua trama psicologica. Elaine Sanceau não fez uma obra de investigação sêca, fastidiosa de datas, ennumerada de factos, antes traçou um sugestivo quadro da epoca, colocando em primeiro plano o conquistador do Oriente e explicando toda a sua acção politica e militar. O seu livro esgota o assunto, tanto mais que é feito com uma rara probidade, á luz viva da critica moderna. Ha que reconhecer nele um dos melhores monumentos da literatura historica. Traduziu o «Sonho da India» o sr. dr. José Francisco dos Santos, sendo a edição, com «hors-textes» numerosos, da *Livraria Civilização.*

A vida turbulenta do padre José Agostinho de Macedo, pelo dr. Carlos Olavo

De facto, é bem curiosa a figura que o sr. dr. Carlos Olavo escolheu para iniciar os seus estudos biograficos sobre figuras nacionais. José Agostinho de Macedo, panfletario vibrante, cuja prosa caustica fez tremer os grandes do seu tempo e os seus colegas da republica das letras, é uma figura rica de aventuras. A sua vida constitue um empolgante romance. José Agostinho, rebelde, brigão, violento e virulento, não se acomodava dentro do seu habito. Correu todos os conventos sendo, por fim, expulso da religião. O autor, com pormenores pitorescos, descreve par e passo a vida do famoso frade, suas lutas politicas e literarias, seus devaneios sentimentais, o seu julgamento, o medo que o acometeu de continuar escrevendo os seus panfletos e satiras, e, por fim, a sua morte. E' uma existencia agitada, tumultuosa, contraditoria, mas rica de interesse humano, que perpassa nas paginas deste livro, bem escrito e sugestivo, que deve encontrar numerosos leitores. *Edição da Livraria Guimarães.*

Paginas de sangue, do dr. Sousa Costa

O ilustre romancista da *Ressurreição dos Mortos* deu-nos, nas *Paginas de Sangue*, uma obra impressionante de jornalismo, que abrange os primeiros tempos agitados da Republica. Sousa Costa foi uma testemunha imparcial. Não acusa, conta; e, como a sua pena brilhante, tem acentos dramaticos muito belos, a composição das cenas vividas e observadas, saem como autenticas aguas fortes, da sua mão. *Paginas de Sangue* atingiu agora a 5.ª edição, isto é bastante significativo do exito obtido em Portugal. O dr. Sousa Costa acrescentou a sua brilhante obra com a reconstituição do 19 de Outubro, pelo tripulante da «camioneta-fantasma» Manuel José Carlos, preso na Penitenciaria de Coimbra. Conta factos graves inteiramente desconhecidos, que lançam uma estranha luz sobre esse sangrento episodio da vida revolucionaria portuguesa. *Edição da Livraria Guimarães.*

Uma Introdução á Economia, de Maurice Dobb

Ha neste estudo, subscrito por um grande nome, uma sintese geral dessa ciencia, que ensaia agora os seus primeiros passos. Dobb, que, na Universidade de Cambridge, fez uma serie notavel de lições sobre a materia, explica-nos admiravelmente o homem no que ele tem de mais real nas suas relações com os outros individuos. A economia politica é por ele definida luminosamente, dando-nos ainda capitulos como «Marx e a mais valia», o «Custo Real Subjectivo», «Teoria do Valor» e outros, que são autenticas interpretações de mestre. *Edição da Inquerito, Caderno Culturais.*

Odisseia, de Homero, traduzida por E. Dias Palmeira e M. Alves Correia

E' o segundo volume, da famosa obra, traduzido directamente do grego, com grande numero de notas explicativas. Já nos referimos ao valor desta versão portuguesa. A *Odisseia* surge-nos integral, na sua limpidez maravilhosa, como obra de estudo, que bem merece um canto reservado da nossa biblioteca. A Colecção dos Classicos Sá da Costa enriqueceu-se com este poema imortal, em que palpita como que um clarão antecipado do que foram as nossas heroicas e gloriosas marinharias pelo mundo. O facho de Ulisses passou para mãos portuguesas, que o souberam erguer mais alto, no genio da raça.

DE MANUEL ANSELMO

MIGUEL TORGA

A Criação do Mundo

Dou inteira razão a Miguel Torga: ao romancista de hoje incumbe, não a tarefa de expôr pela narrativa a superficie de determinada época social, mas sim a missão de *criar*, através da penetrante dissecação de um caso humano bem significativo e original, a aurora e a atmosfera de um *mundo* diferente do vulgar. Daí pertencer-lhe complementarmente o dever de procriar seres que se mantenham fieis a esse mundo inesperado e humano, e que sirvam para documentar verticalmente a verdadeira vida, fertil em vicissitudes morais e em angustias psicologicas e em nada semelhante áquela que consta dos traços horizontais dos velhos documentos realistas e romanticos. Assim, Mario de Araujo aparece-nos, nêste *Terceiro Dia*, como aliás nos dois primeiros, com fisionomia de um permanente e delicado inimigo de todas as velhas concepções da vida e, sob esse aspecto, como um parente muito proximo do Quixote. Bem se sabe que a culpa disso pertence a Miguel Torga: a reacção insubmissa do poeta, gritando a toda a hora no interior da personalidade fisica do protagonista, impõe a este uma continua atitude de *não adesão* á chicana comica e dolorosa da vida cotidiana, ou seja, um novo e ofegante combate entre a ilusão e os moinhos. Esse Mario de Araujo, saído do sangue das veias de Torga, não tem nem precisa de aventuras para narrar; tem consigo, porém, a memoria da singular aventura da sua existencia: a do seu passeio desordenado e inquieto pela vida, entre figuras e acontecimentos que quasi lhe são estranhos. Todo este romance é, de facto, a geografia dos seus refugios subterraneos e interiores, o relato do mecanismo das suas fugas para as bem-aventuranças liricas, o processo do seu alheamento do cotidiano, o drama da sua reacção contra o ambiente, o poema do seu sonho esmadrigado pela vida. Quer enquanto estudante, logo após o seu regresso da fazenda Morro-Velho, quer uma vez medico e doutor, Mario de Araujo sofre o remoinho de correntes emocionais opostas e porque não obtem na vida uma solução de continuidade, afaz-se a um fertil desespero que lhe provoca, ao cabo, um autentico desinteresse pela sua propria vitoria na vida e lhe acirra, cada vez mais, o seu natural e lirico idealismo. Esse é o seu *mundo*, o seu clima, a sua aventura. Ora está em Agarez, fiel á benção paternal e á solicitude de sua mãi, e, então, rapidamente se fatiga da satisfação moral e fisica proveniente da ternura familiar, das suas amantes e do seu atavismo de filho e neto de lavradores; ora se decide a ir para Vila Nova disposto a viver dos seus réditos profissionais, mas aí mesmo não logra fixar-se, tambem, não obstante o relativo conforto moral de um lar que insensivelmente o ia prendendo e enternecendo, a passividade ironica do amor e das lágrimas de Isabel, e a proximidade de Coimbra, onde o chamavam de quando em quando amigos velhos e alguns camaradas literarios. Em toda a parte se vê que Mario de Araujo é incapaz, por feitio temperamental e psicológico, de *aderir* a qualquer ambiente que o rodeie, e isso porque tal adesão é incompativel com o seu sonho e a sua indómita e bravia independencia de caracter. O colo, quasi de irmã, de Isabel não é tão forte que faça olvidar, a Mario, o heroismo resignado do amor de Alice, bem distante, com seus olhos negros, numa vila alentejana. Uma doença inesperada e grave faz sucumbir no protagonista, por algum tempo, o sonho descabelado e ávido. Um beijo de Alice, porém,—«a sua bôca fina, em gume, deu-me um beijo de despedida, como um golpe. Um beijo tal que a morte, se me rondava ainda, desanimou»—faz regressar á vida Mario de Araujo: e novamente passa a persegui-lo e a consumi-lo aquele mesmo sonho de sempre, sonho esse que não vivia apenas dentro de si, nos silencios da sua alma ou nas grutas da sua pura realidade independente e bravia, mas se entendia fraternalmente aos seres que o rodeavam, fossem as mulheres amadas e possuidas, que fôssem as sombras esbatidas nos objectos ambientes ou nas paisagens recordadas. Esse sonho, após a posse de Alice, força Mario de Araujo a um exilio voluntario por terras da Europa. Dado o ultimo beijo em Alice e avisado o pai de que se dirigia ao estrangeiro a tirar uma especialidade profissional, ei-lo que chega com o sr. Castro e o sr. Santos, seus companheiros de viagem, a Vilar Formoso—«lindo desenho de som naquelas duas palavras». Fuentes de Oñoro é a seguir. «Entre os dois nomes um risco que se não via, que ninguem sabia ao certo onde passava, mas que tinha tanta fôrça que até a lingua se torcia quando transposto». E o heroi lá segue, direito a Espanha, a França, á Suiça e a Italia, atrás de novas esperanças e de novas emoções, ou seja, atrás do seu proprio mundo ainda não *criado* completamente...

O romance ganha, assim, a construção de um poema cheio de sobressaltos liricos e humanos, não pela forma da narrativa, que, mesmo em tom memorial, é escrupulosamente de romance, mas pelo volume dramatico que o autor dá ás menores circunstancias emotivas e psicológicas do protagonista. Lembro duas cenas admiraveis: a do reencontro e morte de Dick, o velho cão companheiro de Mario, e a que se refere á trovoada na serra, entre o heroi e Guilherme, o filho do Bacalhau. Miguel Torga possui o alto dom de definir caracteres através da dramatização, por vezes patética, dos rapidos instantes em que nos surgem as diferentes personagens. Assim, o Alvarenga, o Zé Raimundo, o André, o Galvão, a Dina, a Isabel, a Alice, os pais e os tios de Mario, não nos aparecem nunca, no romance, como simples silhuetas. Bem sabemos que Miguel Torga está escrevendo este seu ciclo da *Criação do Mundo* com a coragem do pelicano: utilizando o proprio sangue por tinta. Isso não impede que assinalemos aqui essa que me parece a mais saliente das suas aptidões de romancista: a virtude de dar vida exuberante ás mais insignificantes figuras. Todas elas são necessarias á plena compreensão dos transes emocionais e espirituais de Mario de Araujo, motivo por que o romancista lhes dá natural relevo, a-pesar-de episódicas.

Perante uma obra tão rara e, ao mesmo tempo, tão rica como esta de Miguel Torga, a critica fica sobressaltada. Transuda das suas páginas uma angustia irreflectida e cósmica, solidaria com todas as dôres e desastres individuais, contra todas as diarias injusticas do destino e saudosa de certa estrela lirica mal enxergada nos poemas escritos a esmo pelo protagonista. De nada vale lembrar outros autores, outros livros da mesma estirpe. Estamos em presença de uma obra pessoalissima, vigorosa e forte, muito embora, aqui e além, nos acuda á mente o descritivo de Camilo a proposito de certas páginas de soberba realização verbal e de certas cenas humanissimas, mas sarcásticas. Tambem o lento rumorejar psicológico do heroi nos suscita, algumas vezes, recordações de Joyce e de Huxley; essas lembranças são, porém, na maior parte das vezes, despropositadas e até negadas com a continuação da leitura. Trata-se de uma obra em que o autor é tambem o autor do seu proprio mundo, tal e qual como o Quixote. Ela sabe, por isso, á terra dos montes, ao sal dos oceanos e ao sangue dos nossos lanhos abertos. Cheira á nebulosa de que proveio. O seu fermento poético leveda um sonho ansioso e convulso, cheio de fremitos humanos, angustiosos e vivos, e documenta em Miguel Torga a presença de um genio lirico excepcionalmente criador e original.

Incompreendida

Paisagens brancas... Tudo se destinge:
tôrres, castelos, lagos, rios, mares,
altas ermidas, tudo a neve atinge,
luar branquinho amortalhando lares.

Inuteis mares de sonho. Nau que finge
não ter perdido a rota aos bons lugares...
Vagueia o meu olhar de loira esfinge
por longes de saudade e de pesares.

Minha tristeza vã de incompreendida!
Eu sou a Triste, aquela que na vida
traz, do caminho, os pés sempre a sangrar.

E a minha alminha de emoção ardente
é freira triste que ficou doente
porque Jesus não volta p'rá sarar!

A Taça de Lalique

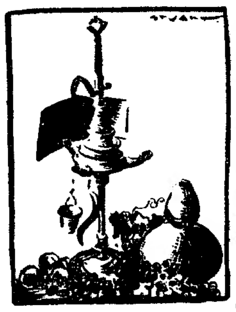
Nas taças de Lalique, as brancas rosas
lembram gaivotas sobre o mar azul,
perturba o ar, de notas dolorosas,
uma canção nostalgica do sul.

E lá por fora, as sombras caprichosas
são tôrres mortas n'agua dum paul...
E ha estátuas nuas de mulheres nervosas,
e ha corpos nus envoltos de alvo tule.

Na noite embriagante de perfume
andam doidos soluços de queixume,
anda tristeza a abrir em cada alma,

e andam meus tristes olhos enjeitados
a preguntar aos longes encantados
qual a distancia ao meu país de Calma.

NATERCIA FREIRE



As luzes de Londres afligem cada vez mais os astronomos de Greenwich. Ha 264 anos que o celebre observatorio está instalado num arrabalde da capital inglesa, no meio dum parque desenhado por Le Notre. Todas as cartas geograficas são desenhadas em relação ao meridiano universal que passa naquele lugar. Se o observatorio tiver de ser transportado, pensa-se numa montanha, duma região afastada. O astronomo Spencer Jones, numa entrevista que concedeu ao «Daily Mail», declarou que as observações cientificas tornam-se de ano para ano mais dificeis.

«Estamos envoltos numa nuvem de fumo e de poeira, que reduz consideravelmente a transparencia da atmosfera. De dia, perdemos em cada ano, 150 horas de luz solar. De noite, as iluminações da cidade reverberam no ceu, tornando quasi impossivel o trabalho fotografico e as observações astronomicas».

■

O famoso romancista inglês Thomas Hardy nasceu em 1840, cêrca de Dorchester, na pequena aldeia de Higher Bockampton. A sua casa natal, um «cottage» coberto de palha, onde ele escreveu «Far from the Madding Crowd», está referenciada por uma coluna de granito erigida em 1931, três anos depois da sua morte, por varios admiradores americanos.

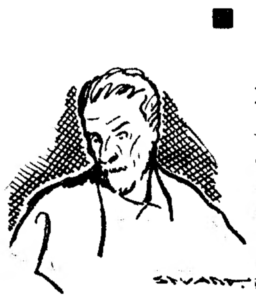
A casa foi ha tempos posta á venda, tendo sido adquirida por um proprietario dos arredores, o sr. Parsones, que pretende agora aluga-la. O futuro locatario terá que comprometer-se a não deixar visitar a casa de Hardy, visto que o caminho atravessa uma quinta do sr. Parsones.

Esta decisão vai descontentar milhares de pessoas que ali costumavam ir em peregrinação.

■

O governo alemão que se tornou proprietario das famosas minas de pechblende de Joachimsthal, a segunda fonte de radio que existe no mundo, vai proceder a um inquerito medico sobre a saude dos mineiros que ali trabalham. Apurou-se que os mineiros raramente ultrapassam a idade dos quarenta anos. Em 1938 registaram-se entre os seus 300 trabalhadores, 18 mortos, terrivel tributo para obter cinco gramas de radio. São os orgãos de respiração os mais atacados. As emanações radioactivas destroem os pulmões, ao fim dum tempo mais ou menos longo, conforme a resistencia do individuo. Supõe-se que os mineiros só poderão trabalhar três ou cinco anos, o maximo. Um funcionario alemão sugere o emprego de criminosos de direito comum.

■



O Museu de Belas Artes, de Moscovo, recebeu recentemente um quadro bastante deteriorado que parecia ser obra de um pintor flamengo do seculo XVII. O restaurador do Museu limpou-o cuidadosamente, verificando que se tratava de um retrato de rapariga, em «toilette» de gala, com um leque na mão.

De facto, encontrou-se, depois dos trabalhos completos de reintegração, num angulo do quadro, as iniciais R. F., assinatura habitual do grande artista entre 1609 e 1613.

OS NOSSOS CONTOS

A CAMPAINHA DOS MORTOS

por Rodrigo de Melo

Ainda não adormecera—e, para a aldeia que adormece ao lusco-fusco, era tardissimo! Miguel Aboim tambem se havia deitado cedo na sua cama antiga, tão bonita, tão lembradora do tempo dos morgados, e como que a contar tradições aos restantes moveis, novos e claros do quarto por ele ocupado na velha casa senhorial. Na palmatoria, á cabeceira, ardia a vela côr de rosa habitual. Em qualquer velha tábua, um bichinho oculto e incansavel roía, roía...

Fora—a vidraça de guilhotina ficara subida porque não fazia frio—o silencio integro, que só se prova no campo em noites de outono sem chuva. E era por ser inteiro o silencio que o caruncho da madeira se salientava, a roer, a roer...

Miguel estranhava, para si mesmo, o sabor que ia achando áquele velho livrito encontrado por acaso, na velha tulha, dentro dum velho arcar. «La Couronne de Bleruets», de André Houssaye, com um prefacio e uma «moralidade» (!) do «Theo» Gautier... um contemporaneo de Berlioz e do Dumas, papá! Pega-lhe sem alma... E aí se via, com a vela côr de rosa quasi no fim e de pavio a estalar no auto de fé das mosquitas imprudentes—ao mesmo tempo torradas e brilhantes do banho esteárico—, aí se via a dar, altas horas, uma atenção aqueles idilios de Silvias, Susanas e Adelias com pintores e estroinas, que não conseguira dar (certamente porque o campo, a quem o sente, não permite congeminações a ele estranhas) ás abstracções do Julio Romains nem ao cristianismo—missa negra do Mauriac, nem a nenhum... senão ao Frederico Mistral, que falava mais e melhor de arvores e frutos da Provença do que de mulheres—honra lhe seja!

A vela e a obrinha—ambas tão côr de rosa!—combinaram-se para acabarem ao mesmo tempo. Ficou, segundos, um morrãozito da primeira; durou mais um pensamento ironico de Houssaye no sentir do leitor. E tudo fôram trevas. Mas o sono não chegava... Nisto, gritos! Gritos lá fora!

Miguel estremeceu—como estremece o mais calmo, se dorme em ala retirada duma casa labirintica e idosa, quando na rua morta se riscam relampagos de vivos a trovejarem chôro. Pensou em facadas á saida da taberna do Lomelino—que, por causa de evitar multas, fechava as portas á hora regulamentar, mas ficava com os fregueses lá dentro, cambaleantes no repisar maniaco de insignificancias e apenas firmes, constantes, no secar de mais e mais meios quartilhos. Lembrou-se, arrepiado, de que podia tratar-se da Josefa-do-Camacho, a quem o burro, nessa tarde, mordera muito numa perna, ao ir a dona servir-lhe a ração. E só a largara por aquele processo velhamente usado para vencer os jumentos ou os machos que não desfincam os dentes: um ferro em brasa, pelas ventas.

Os berros morreram em gemidos—e ele bem calculou que a gente aflita corria como de costume para o «Coradoiro», a casa da Marianinha, enfermeira urgente de quantos pobres, no lugar, rachavam a cabeça ou tinham abcessos para abrir.—Que seria?—Só quando amanhecesse viria a sossegar a curiosidade, que as criadas ou o feitor o informariam.

Mas, uma hora passada, novo arrepio mais forte o transiu. Gotejaram na rua erma badaladas—três e mais três, sempre mais três, com intervalos certos—da campainha da Irmandade a anunciar enterro de uma criatura de Deus, para o dia seguinte. (Em cada ano um membro da Irmandade é incumbido da tragica tarefa: percorrer, depois dum falecimento cristão, os caminhos habitados, a badalar como quem uivasse piedosamente, para no outro dia estarem lavadinhas as opas e as véstias e o morto ir para o chão, acompanhado no percurso por homens de branco e vermelho, com lanternas acesas, bandeira e cruz).

De manhã, ouviu—sem ter dormido um segundo nem aquecido mais—o toque das «Ave-Marias»; rezou o «Angelus» nervosamente; o bichito deixara de triturar a tábua... E Miguel esperou o informe do sino. Este «dobrou» duas vezes. Morrera uma mulher. (Se fôsse um homem, seriam três os «sinais» do bronze). Era dia. Uma voz feminina desagradavel litaniava no exterior, por debaixo da janela aberta:—Que desgraça! Na flor da idade!...—Saltou da cama, debruçou-se, preguntou.

—Saiba Vossa Excelencia que foi a Idalina. De parto.—

E, recolhendo-se, enquanto se vestia, ocorreu-lhe, tremenda, a historia da campainha-dos-mortos que chorava por tantos e, ha pouco, pela Idalina, filha do Tomé Esperança.

O «Esperança» era já muito velho e regressara do degredo quatro anos atrás, imprevistamente, quando já ninguem fazia conta dele. *Futuravam—mesmo a familia, quando tinha parcos ócios para o lembrar—que houvesse morrido ou morresse por lá, sem vir atravancar com o cadaver desestimado o cemiterio pequeno e ervado da sua terra, o cemiterio que sombreava a sua fazendazita da «Bafureira» e onde já deviam restar poucos ossos dos dois homens—o «Milhano» e o «Piuga»—que ele matara a tiros, numa longinqua noite de verão-a-acabar, quando se calcavam as uvas em todos os lagares da provincia.*

E fôra a campainha a causadora dos dois obitos...

... ...

Que forte rapaz, bruto valente, era aquele filho mais velho do Tomé! Ninguem o vira nunca ir-se abaixo *nas apostas domingueiras de comer um queijo inteiro e beber, de vinho, o alguidar onde o pai do Lomelino-taberneiro lavava sumariamente os copos de vidro.*

... Mas viram-no tombar, os olhos, turvos de cansaço e aguardente, dos seus companheiros na pisa dos cachos—na «balsa» *como lhe chamam—do Nóvoa, quando a navalha do Lourenço-«Laparo», pregada com gana, lhe escancarou na barriga uma nascente de sangue vermelho—como bica de vinho velho a cachoar sobre o môsto e o* cadraço *dos cachos que lhe vem ao de-cima. Viram-no borcar-se e chapar a cara livida no grande tanque de encarnado, donde o desensoparam, desarmado o matador—com o nojo das tripas a enjanelarem-se no grande bueiro por onde a «sevilhana» lhe desrolhara já a vida.*

Daí a um grande bocado, o badalo agoirento tilintava. Era o «Piuga» o macabro arauto escalonado pela Confraria.

Tomé que, no alarme desengonçado, ninguem havia reparado sair de casa com a clavina, ao entrar-lhe o filho morto—estoirou o desgraçado que andava a campainhar o Irremediavel. A sineta devia ter chocalhado baçamente, ao cair da mão calosa na terra calosa.. E ficar vermelho-negra, como a ferida do Esperança-filho.

Ao «Milhano» que, transido mas escravo da norma, fôra substituir o fuzilado, enquanto este ia de padiola e o regedor mai-l'os cabos andavam á caça do Tomé—acontecia em breve o mesmo fim. E a predestinada sineta, molhada outra vez de sangue, dava outra queda rouca.

Prenderam o Pater-Doloroso alucinado.

... o mesmo que, agora, (ia sair daí a meia hora o funeral) Miguel Aboim via, automatico e irracional no meio dos choros e rugidos, puxar um crisantemo de sob a cabeça da Idalina, quieta e ventruda no caixão—não lhe tinham tirado a criança—para sacudir duas moscas moles que passarinhavam nas narinas da defunta.

O triste imbecil receava que lhe estivessem a incomodar a filha, a ultima, —irmã do outro!...

ALTA CULTURA

J. Silva Pereira

Subsidiado pelo Instituto Português para a Alta Cultura, parte muito brevemente para Paris e Bruxelas o jovem e talentoso violinista Joaquim Silva Pereira, que vai aperfeiçoar-se na sua arte, procurando em primeiro lugar o grande violinista Georges Enesco.

Silva Pereira fez os seus estudos em Lisboa, primeiro com Benetó, depois com Bettencourt, no Conservatorio, finalmente, ha uns poucos de anos, com René Bohet. Das varias vezes que se tem apresentado em publico, foi o seu esplendido concerto com orquestra no teatro Nacio-

J. SILVA PEREIRA

nal, em 1936, que chamou definitivamente sobre ele a atenção do nosso meio musical. E especialmente dedicado aos assuntos portugueses, foi Silva Pereira quem deu, no S. Luiz, a primeira audição da Rapsodia para violino e orquestra do maestro Rui Coelho. Pertence actualmente á Orquestra Sinfonica da Emissora, onde tocou ha pouco, como solista, o duplo concerto de Bach, para dois violinos, (com René Bohet); e faz parte igualmente do Trio de Camara da Emissora, com Regina Cascais e Filipe Loriente.

E' notavel em Silva Pereira a absoluta seriedade, tanto tecnica como motiva, a sensibilidade sã, o espirito tolerante, a coragem firme. A sua vida tem sido um seguimento de lutas e trabalhos, sem espirito de rivalidade, mas com obrigações de ordem material que tornam mais penosa a conquista de vantagens puramente artisticas. Quando em junho de 1938 Silva Pereira concorreu para bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, ficou colocado quasi em igualdade de circunstancias, para obtenção da bolsa, com a talentosa violinista portuense Leonor Alves de Sousa. O Instituto e a Emissora mostram elevado criterio agora, proporcionando a ida ao estrangeiro de um artista que só poderá honrar a sua terra.

Rainer Maria Rilke

OS LIVROS DA SEMANA

A POESIA EM PANICO
por MURILO MENDES

POEIRA DE CANTIGAS
por JOSE' CASTELO

I—Verso e Poesia

Voltemos á poesia. Ha quem me julgue incapaz de apreciar livros de versos de inspiração tradicional. Muitos poetas ha que me consideram *vendido* á poesia «moderna». Daqui o fraco apreço em que tenho as obras onde não ha versos sem metrica nem rima. E' esta uma das cismas de certos autores *incompreendidos...*

Tenho dito aqui muitas vezes que a poesia «moderna» não é inimiga, por principio, da métrica e da rima. Grandes poetas «modernos» as têm sabido respeitar. Mario de Sá-Carneiro, por exemplo, para não citar poeta mais recente. Em compensação, outros que a métrica e a rima têm desrespeitado nunca por mim foram considerados grandes poetas nem pessoa alguma de senso os considerará só por isso «modernos». Não ha, pois, para mim, qualquer especie de *formalismo* na poetica «moderna». Não posso, pois considerar ou desconsiderar os poetas por sinais aparentes de conformismo ou inconformismo com ela. Alegarão: «isso não quere dizer que as suas preferencias se não inclinem para aquelas obras onde transluzem outros vislumbres de «modernismo». Quere dizer que se admite que eu possa apreciar as obras poeticas independentemente dos seus valores formais. Ha um «modernismo» de essencia ao lado daquele «modernismo» de forma. Com efeito, ha qualquer coisa que me leva a valorizar uma obra poetica independentemente do ritual tecnico que presidiu á elaboração dos seus versos. Tudo está em saber que *qualquer coisa* é.

Para encurtar razões, direi desde já que essa *qualquer coisa* que me leva a valorizar as obras poéticas independentemente de todos os convencionalismos modernos ou tradicionais é, nem mais nem menos, *a propria poesia.* Isto é: uma obra poética toca-me ou não me toca consoante o grau de poesia que a anima. Não será este o melhor criterio—o melhor de todos os criterios?

Adivinho outras objecções. Já sei que estão a dizer: «mas porque será que é nas obras dos poetas «modernos» que este senhor encontra geralmente poesia?» De facto, não me posso furtar a esta observação: ha nela um lado justo. E' nas chamadas obras «modernas» que eu encontro, entre nós, em geral mais poesia. Porquê? Permitam-me a tantalogia: porque as obras que entre nós em geral têm mais poesia são as obras «modernas». Explicar-me-ei. Não é dificil explicar-me. Em geral, é áquelas obras que entre nós são mais dignas, quanto a mim, de admiração, porque nelas freme poesia, que logo ocorre chamar «modernas». Isto que parece um jôgo de palavras, é uma observação de justeza incontestavel. Eis o que vamos ver.

II—Tecnica e Poesia

O homem tende naturalmente a ter mão em si mesmo. Quem um dia soube fazer uma cabriola não desistirá de repetir a proesa. Lutará até consegui-lo. Logo que o consiga, procurará apreender a maneira como isso lhe foi possivel. Um momento chegará em que uma cabriola seja para ele um facil movimento. Então estará senhor de uma tecnica que lhe permite voltar os pés por cima da cabeça sempre que lhe aprouver. Se lhe apraz, ensiná-la-á aos amigos. Isto que se dá com o corpo, dar-se-á com o espirito. Com a poesia tambem. Ao fim dalguns seculos de experiencia poética foi possivel escrever tratados de metrificação tal qual como se escrevem manuais para aprender gimnastica em doze lições. Isto é: quando o acto de escrever versos se torna uma tecnica é absolutamente natural que a tecnica supra aquilo mesmo que levou o homem a escrever o seu primeiro verso. A tecnica mata a poesia.

Quem negará isto? Quem negará, portanto, que aquele que se exprime através de uma tecnica consagrada não encontre simultaneamente mais facilidade em parecer que se exprime e menos facilidade em se exprimir de facto? Este é, na verdade, um dos aspectos delicados de qualquer tecnica literaria. A tecnica, ao mesmo tempo que permite ao escritor a facil ilusão de que é um artista, inibe-lhe a expressão profunda do pensamento. Eis como a poesia moldada nas formas tradicionais permite uma perfeição mais rapida, mas uma muito mais dificil verdade poética. A poesia, forma de expressão profunda da sensibilidade, pode não repelir tecnicas feitas como a tradicional; o certo, porém, é que a verdadeira inspiração tende a criar a sua propria tecnica. Pelo menos, tende a moldar-se em formas que a não mutilem, que a não constranjam. Só aceita a tecnica tradicional, rejuvenescendo-a, desarticulando-a, brincando com a sua rigidez para obrigá-la a ressuscitar. Eis como as formas metricas tradicionais parecem novas nas mãos dos verdadeiros poetas. Eis como parecem novas as formas metricas tradicionais usadas por poetas como Camilo Pessanha, Fernando Pessoa ou Sá Carneiro.

Aqui está como toda a expressão poética viva, autentica, não mumificada, tende a traduzir-se em formas e expressões incompativeis com formalismos tradicionais passivos. Aqui está tambem como é muito mais dificil achar poesia naquelas obras em que se respeitou em toda a sua gravidade o cerimonial tecnico da versificação tradicional. Eis, pois, como ha mais poesia nas obras «modernas» do que nas *academicas*. São *academicas todas as obras poéticas onde a metrificação* tradicional não surge animada por um sopro renovador.

III—Simulação e Poesia

Que admira, portanto, que as obras poéticas chamadas «modernas» me mereçam simpatia? Não é por serem poéticas. E a verdade me tocam: é por serem poéticas. E a verdade é que muitas das obras publicadas recentemente dentro dos canones tradicionais revelam um esforço inutil para serem poesia. Quasi todas elas são apenas obras em verso. Isto traduz claramente a minha posição. Não pode haver nela equivocos. Não tenho *parti-pris* de modernismos: tenho, sim, *parti-pris* de poesia. Tanto isso é verdade que sou o primeiro a castigar aquelas obras pseudo-modernas, onde nada ha senão *formalismo*. Que ha hoje em dia um novo formalismo: é o formalismo liberto de todas as peias menos de uma—a peia do «modernismo». Parece-me tão perigoso este como aquele: todos os formalismos são perniciosos. Onde ha formalismos acaba o impeto criador. Toda a poesia deve ser, quanto a mim, «impeto criador».

Do Brasil têm chegado até nós obras poéticas de uma grande força. A verdade, porém, é lá como cá haver poetas sem poesia. Tenho verificado mesmo que não faltam lá poetas *simuladores* de poesia. Eis onde a estetica da poesia «moderna» é mais ingrata que a da poesia tradicional. Torna-se mais dificil parecer poeta com as liberdades metricas da poetica «moderna» do que com a pauta da poesia tradicional. Certo é, todavia, a cota intelectualista com que o poeta entra para a realização da poesia «moderna» permitir uma simulação de melhor estofo. Em geral, os poetas sem inspiração que simulam a poesia «moderna» mostram-se nisso mais artistas do que aqueles que se contentam em simular a poesia tradicional. Um alexandrino bem simulado é pouca coisa: uma certa ênfase basta. Para simular um poema *espontaneo* já é preciso mais alguma coisa: é preciso, pelo menos, certos dons criticos. Os grandes simuladores da poesia «moderna» aparentam-se mais facilmente aos poetas que aos versificadores. Por vezes, com bom gosto e inteligencia, podem abrir belas perspectivas á arte poética. Não é esse em grande parte o papel dos ultra-realistas? Ninguem bem informado sobre a evolução da poesia lhes pode regatear esse merito. Ninguem poderá outrossim dissociar completamente o ultra-realismo da poesia simulada.

Este Murilo Mendes, poeta brasileiro, é, até certo ponto, um excelente simulador de poesia. *A Poesia em Panico* (Cooperativa Cultural Guanabara, Rio de Janeiro, 1938), o seu ultimo livro, mostra-nos bem quão grande talento simulador é o seu. De facto, sente-se que a poesia, nas mãos de Murilo Mendes, entra em panico. Como as gazelas domesticadas que de repente cravam os chifres numa parede, dispostas a morrer se lhes não abrirem as portas da prisão, assim a poesia, quando prisioneira de uma bela inteligencia, pode ser acometida de uma especie de panico—a nostalgia das grandes latitudes. Então, insensivelmente, o poeta é levado a soltar-lhe as redeas. Mas a poesia, Pégaso de asas atrofiadas, já não voa. Então a melancolia faz-lhe ponder a cabeça, as asas tombam, cansadas, uma grande tristeza paira como uma nuvem. Aquela figura, em fotomontagem que Murilo Mendes e Jorge de Lima prepararam para servir de ilustração á capa de *A Poesia em Panico* é a dolorosa imagem dessa poesia nostalgica de liberdade. Uma mulher com um sistema solar por cabeça e uma gravidade meditativa na mão que apoia a face ausente está sentada junto de uma mesa. Largas roupagens escuras envolvem, nos seus penejamentos rigidos, um corpo talvez moço, talvez opulento de seivas carnais, mas longinquo e triste. Na mão direita tem esta mulher uma esfera armilar. Sob o cotovelo esquerdo ha um livro e um papel em branco. Uma pequena esfera parece abandonada perto de um compasso que mede o espaço vazio. O fundo é negro de esfuminho. Dir-se-ia a *Melancolia*, de Durer. Mas não; é a imagem da poesia de Murilo Mendes. Um corpo a que a carne é inutil, uma alma a que faltam os olhos e a bôca, uma plenitude que a inteligencia aniquila, uma vida a que o mundo só responde com interrogações, precisões e duvidas. Aquele ser sem cabeça, sem coração e sem corpo parece murmurar:

Estou cansado de percorrer a vida sem repouso...
Já chorei tantas vezes em volta do paraiso:
O' Deus meu e de todos, faze-me retornar ao principio!

A poesia de Murilo Mendes é bem esta suplica de um ser desiludido. *«Retornar ao principio»* — Quem pudesse reconquistar a inocencia primitiva. Murilo Mendes chora o que nunca teve, suplica pelo que nunca perdeu. Inteligencia e auto-consciencia, eis o que fez de Murilo Mendes o poeta satanico que ele é. Pelos sentidos adivinha que o mundo é muito maior e muito mais misterioso que aquilo que a inteligencia lhe diz. Mas falta-lhe a inocencia para se pôr diante do mundo pobre de tudo, de mão estendida á espera da esmola maravilhosa que o mundo sabe dar a quem nele confia. Quere forçá-lo. O mundo recusa-se. Murilo Mendes desespera-se. A sua poesia traduz com sarcasmo a vingança do poeta. Não é o mundo que ali está: está ali um pesadelo, um sonho terrivel. Nada é sagrado para este homem: nem as leis desconhecidas da imaginação. Quere obrigá-la a falar contra vontade. Nada ocorre ao seu chamamento. E' tudo triste e negro nos seus versos. A inteligencia é triste. E' triste esta retensão fria dos sentidos. Só uma sensualidade algida, feita de calculo e perversão, é capaz de fazer trepidar este edificio solido como uma torre insensivel ás intemperies. Murilo Mendes fala da mulher com um desespero surdo, uma paixão sufocada e amarga. Nem para com a mulher que deseja pode ser solidariamente humano. Atrás de cada um dos seus gestos espreita outro ser: o seu duplo.

O' meu duplo, porque a todo o instante eclipsas a Cruz aos meus olhos?

Este duplo, a que Murilo Mendes alude no seu poema *Meu Duplo*, é aquela outra parte dele mesmo que o não deixa ser espontaneo e natural. «Desmonta todos os meus actos e sorri», diz Murilo Mendes, desse seu satanico desdobramento sempre de pé diante dele para lhe gritar que nada o impedirá de continuar à sua obra de destruição. Assim é ele quem lhe insinua que a sua poesia não pode consolar ninguem:

Porque insinuas que o sorriso das crianças já traz a corrupção.
Que toda esta ternura é inutil,
Que os homens usarão continuamente a espada contra seus irmãos,
Que a minha poesia aumenta o desconsolo em torno de mim?

Na verdade, Murilo Mendes tem razão. O seu duplo é-lhe nefasto. A ele deve Murilo Mendes o que ha de simulação na sua poesia. Não ha neste livro «impeto poetico». O que nele ha é uma imaginação nostalgica de poesia. Murilo Mendes aspira a conformar-se ás leis misteriosas da poesia. *Sabe* como se é poeta. Ai dele: sabe-o conscientemente demais! Eis por que vai ás raizes da vida condenar a sua condição de homem esteril. No pecado original está a fonte do seu desespero. A sua vida é uma espiação.

Poeta, cobre-te de cinzas, volta á inocencia,
Impede que se derrame o calice da grande ira de Deus.

Se pudesse voltar ao principio, voltava. Se pudesse libertar-se pela fé, libertar-se-ia. Mas é-lhe impossivel. O duplo vela. Nunca poderá reconquistar a inocencia perdida ao entrar no mundo. Resta-lhe uma esperança: resta-lhe esperar que o futuro o sagre homem liberto—poeta! Daqui lhe vem aquela gota de esperança que aqui e ali lhe refresca os versos. Quere dizer que Murilo Mendes não sucumbiu ainda de todo ao sol abrasador da inteligencia. Um dia chegará, talvez, em que ele veja ao longe um oásis. Então talvez a sua poesia deixe de ser um lamento monotono, frio, esteril. Então talvez uma voz soprada pela forte aragem da vida faça estremecer os cenarios de lona que servem de fundo aos poemas soturnos do seu livro.

IV—Modestia e poesia

Aí fica a mensagem de um poeta que não pode recuperar a inocencia perdida. Daí, precisamente, o acento desesperado e frio da sua poesia. Mas tal acento tem laivos de personalidade. Ninguem pode ler estes versos sem descobrir neles uma sensibilidade ávida de um caminho proprio. Os seus ritmos livres deixam o poeta á vontade para se analisar a si mesmo. Se não ha neles originalidade, tambem não ha repetição mecanica, inconsciente. Poemas como estes mostrar-nos-ão, pelo menos, a acuidade introspectiva do homem. Tal não acontece quando o poeta se limita a aceitar ritmos, temas, imagens e emoções impersonalizados á força de repetidos por quem nada tem que dizer ao mundo de pessoal e de vivo. Eis no que reside a fraqueza daqueles poetas que julgam ser simples e singelos quando desposam as formas poeticas correntias. Não ha nada mais dificil do que ser simples. A simplicidade é uma virtude dificil. Simplicidade pressupõe dominio completo da expressão: aquele ponto excelso, em que a alma já não comunica de si mesma senão o que lhe é profundamente natural.

Isto não quere dizer que perante um livro como *Poeira de Cantigas*, de José Castelo (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1939), valha a penas fazer largas considerações sobre a simplicidade e a naturalidade na poesia. De facto, trata-se de um livrinho de versos ao saber popular, sem pretensões de arte. O autor afirma no prefacio dele que foram os seus inumeros amigos que o forçaram a publicá-lo. Pois bem: deixemos que os inumeros amigos de José Castelo se deleitem com as suas rimas despretenciosas. Será bom, todavia, não esquecerem que a poesia não é apenas este deleite facil. Os versos de José Castelo são, de facto, populares, despretenciosos, ligeiros. José Castelo sabe-o bem, visto que o confessa no limiar do seu livro. Mas ha leitores que costumam tomar a nuvem por Juno. Que o deleite que neles produz a leitura dos versos do livro *Poeira de Cantigas*, lhes não sirva para se desculparem de nunca terem lido os nossos grandes poetas. Ha em Portugal muita gente para quem não ha melhor musica que a do fado.

JOÃO GASPAR SIMÕES

CIRCULO VICIOSO

poesia de Tomaz Kim

Quantos milhares,
milhares
d'olhos—
olhos negros,
olhos claros—
fitam,
fixam,
a multidão
que passa
que marcha,
levantando
uma nuvem
que sobe,
que céga,
que baila;
coroando
o aço e oiro em sonho...
Vozes de clarim—
sorrisos,
sorrisos
de quem parte,
de quem fica.

II

Quantos milhares
milhares
d'olhos—
olhos negros,
olhos claros—
buscam,
buscam
os poucos,
as sombras
que passam,
que s'arrastam,
levantando
uma nuvem
que fére,
que cega,
que mata;
crucificando
corações, almas de luto..
Lamentos de clarim—
soluços,
soluços
de quem partíu,
de quem ficou.

III

Matámos!
Coroaram-nos!
Esqueceram-nos...

IV

Morreu a noite...
Morreram os poucos que voltaram...
E a sina repetiu-se,
E a sina repete-se...